



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VALÉRIA FERREIRA DA SILVA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA DA CIDADE DE  
JACOBINA-BAHIA**

JACOBINA

2017

VALÉRIA FERREIRA DA SILVA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA DA CIDADE DE  
JACOBINA- BAHIA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia do DCH/IV para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Michael Daian Pacheco Ramos.

JACOBINA

2017

**AUTORA: Valéria Ferreira da Silva**

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA DA CIDADE DE  
JACOBINA- BAHIA**

Monografia submetida ao corpo docente do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Banca Examinadora:

---

(Me. Michael Daian Pacheco Ramos, UNEB)

Orientador

---

(Me. Osni Oliveira Noberto da Silva, UNEB)

Avaliador 1

---

(Me. Jéssica Vitorino da Silva Terra Nova, UNEB)

Avaliador 2

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu namorado Elionei aos meus pais, irmãos e meus  
sobrinhos Tainá e Braion.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar forças para vencer mais uma etapa na minha vida, sei que este não é o fim, mas o começo de muitas conquistas que ainda irei realizar.

Agradeço ao meu namorado Elionei, por esta sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis, por entender os motivos desta conquista, por não desistir de mim mesmo sabendo o quanto foi difícil. Te amo meu amor!

Aos meus pais, irmãos diante dos constantes momentos que me retirei. O meu irmãozinho Valternei por ter nascido e trazido alegria a toda a família.

A minha sobrinha Tainá que faz de mim o seu espelho, para seguir o caminho que Deus irá traçar na sua vida. Que você possa realizar os seus sonhos e que Deus te ilumine sempre.

Ao meu orientador Michael pela paciência e disposição ao me orientar.

A banca examinadora ao dar a sua contribuição na minha pesquisa.

A Girlene aluna do curso de Letras Língua Inglesa e Literatura da UNEB- Campus IV, por ter contribuído no meu trabalho com a tradução do resumo para a língua inglesa.

Aos meus colegas de trabalho por entender os motivos da minha ausência.

Aos professores entrevistados por contribuírem com a pesquisa.

E agradeço a todos que participaram direta e/ou indiretamente desta importante conquista na minha vida profissional, acadêmica e pessoal.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
UNEB- Universidade do Estado da Bahia  
IDH- Índice de Desenvolvimento Humano  
CBO- Classificação Brasileira de Ocupação  
SESC- Serviço Social do Comércio  
SESI- Serviço Social da Indústria  
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial  
CAPSad-Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas  
CAPSi-Centro de Atenção Psicossocial infanto- juvenil  
NASF- Núcleo de Apoio à Saúde da Família  
PSF- Programa de Saúde da Família  
SUS- Sistema Único de Saúde  
PNPS- Política Nacional de Promoção da Saúde  
ESF- Estratégia Saúde da Família  
ACM- Associação Cristã de Moças  
NREs- Núcleos Regionais de Educação  
CREF- Conselho Regional de Educação Física  
CONFED- Conselho Federal de Educação Física  
NPS- Níveis de Pressão Sonora

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| GRÁFICO 1. Média de idade dos docentes de Educação Física atuantes nas academias de ginástica de Jacobina.....  | 38 |
| GRÁFICO 2. Distribuição do gênero dos docentes das academias de ginástica.....  | 39 |
| GRÁFICO 3. Distribuição do estado civil dos docentes atuantes nas academias de ginástica de Jacobina.....   | 41 |
| GRÁFICO 4. Distribuição do quantitativo de docentes atuantes nas academias de ginástica de Jacobina que possuem filhos.....   | 42 |
| GRÁFICO 5. Distribuição da cor/raça dos docentes das academias de ginástica em Jacobina.....  | 43 |
| GRÁFICO 6. Nível de escolaridade dos sujeitos docentes das academias de Jacobina.....   | 44 |
| GRÁFICO 7. Sobre a instituição em que os docentes se graduaram.....   | 45 |
| GRÁFICO 8. Frequência dos docentes de Jacobina em participação em congressos.....   | 46 |
| GRÁFICO 9. Instituição promotora dos eventos dos docentes atuantes nas academias de ginástica de Jacobina-BA.....   | 47 |
| GRÁFICO 10. Livros adquiridos no último ano pelos docentes.....   | 48 |
| GRÁFICO 11. Faixa salarial dos docentes de Educação Física das academias de ginástica Jacobina.....   | 49 |
| GRÁFICO 12. Percepção dos docentes sobre a remuneração salarial.....  | 50 |
| GRÁFICO 13. Análise trabalhista dos docentes.....   | 51 |
| GRÁFICO 14. Análise do rendimento mensal dos docentes que trabalham em outro setor.....   | 52 |
| GRÁFICO 15. Quantidade de dias semanais de prática de atividades físicas dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina.....                           | 53 |
| GRÁFICO 16. Uso e consumo de drogas (cigarro e bebida) docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina- BA.....   | 55 |
| GRÁFICO 17. Descrição relacionada a dores musculoesquelética dos docentes.....  | 56 |
| GRÁFICO 18. Percentual sobre aquisição de plano de saúde dos docentes de Educação Física.....   | 58 |
| GRÁFICO 19. Percepção sobre sentimentos negativos dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia.....  | 59 |
| GRÁFICO 20. Relato sobre a frequência de dificuldade na voz dos docentes de Educação Física que trabalham nas academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia..... | 60 |

|   |    |
|---|----|
| GRÁFICO 21. Taxa de docentes filiados ao CREF/ CONFED das academias de ginástica da cidade de Jacobina.....                             | 63 |
| GRÁFICO 22. Percentual sobre os docentes serem os principais responsáveis pela aula que ministra.....                                   | 64 |
| GRÁFICO 23. Levantamento sobre os docentes das academias de ginástica que carregam peso em suas aulas.....                              | 66 |
| GRÁFICO 24. Relações trabalhistas dos docentes de Educação Física nas academias de ginástica.....                                       | 69 |
| GRÁFICO 25. Modalidades ministradas pelos docentes de Educação Física nas academias de ginástica.....                                   | 70 |
| GRÁFICO 26. Qualidade do material utilizado pelos docentes nas aulas.....   | 71 |
| GRÁFICO 27. Forma de recebimento dos docentes de Educação Física nas academias de ginástica na cidade de Jacobina.....                  | 72 |
| GRÁFICO 28. Análise se os docentes possuem outra função além da docência.....   | 73 |
| GRÁFICO 29. Dados se a academia estimula e ou paga capacitação dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia..... | 74 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| TABELA 1. Grau de satisfação dos professores das academias de ginástica.....  | 57 |
| TABELA 2. Refeições diárias feitas pelos professores de Educação Física das academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia..... | 61 |
| TABELA 3. Análise sobre o conhecimento das leis na área da Educação Física.....   | 63 |
| TABELA 4. Utilização de benefícios durante as aulas pelos professores.....  | 67 |
| TABELA 5. Queixas mais comuns dos professores de Educação Física depois das aulas.....  | 68 |
| TABELA 6. Satisfação dos professores no local de trabalho.....  | 75 |

## RESUMO

O presente estudo tem como **objeto** as condições de trabalho dos docentes de Educação Física no âmbito das academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia. Nosso **problema** de pesquisa foi: em quais condições os docentes de Educação Física vem desenvolvendo o seu trabalho nas academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia? Apontamos como **objetivo geral**: analisar as condições de trabalho docentes de Educação Física que atuam nas academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia. E como **objetivos específicos**: 1) Compreender as transformações no mundo do trabalho e os impactos no campo da academia de ginástica; 2) Identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos professores de Educação Física das academias de ginástica de Jacobina em seus múltiplos aspectos e; 3) Refletir sobre o campo de atuação dos docentes de Educação Física no contexto contemporâneo. Em relação a **metodologia**, quanto a sua natureza esta pesquisa classificou-se do tipo de uma abordagem qualitativa, quanto ao procedimento tratou-se de um estudo de campo, e em relação aos objetivos compreendemos enquanto uma pesquisa de cunho exploratório. A pesquisa foi realizada em treze (13) academias da cidade de Jacobina, onde coletamos dados de trinta e quatro (34) docentes de Educação Física que atuam na área da musculação e outras modalidades de práticas corporais como dança, circuito funcional, boxe, *personaltrainer*, ballet e ginástica. Nossa coleta se desenvolveu entre março à maio de 2016. Optamos como técnica para análise dos dados a análise de conteúdo. **Os resultados encontrados foram**: 1) a pesquisa demonstrou que a rotina de trabalho dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia pode influenciar na sua qualidade de vida e satisfação com o ambiente de trabalho; 2) o salário caracterizado por hora/ aula, a instabilidade no emprego e a falta de participação em decisões importantes, as mudanças e inovações, a quantidade de trabalho desenvolvido, o estilo de supervisão foram apontados como importantes elementos na insatisfação profissional; 3) os profissionais de academias de ginástica procuram manter uma qualidade de vida o melhor possível dentro de suas limitações com a rotina de trabalho. Portanto, precisa-se alterar as relações trabalhistas de modo a atender a legislação vigente.

**Palavras-chave:** Docentes de Educação Física; Trabalho; Saúde; Academias de Ginástica.

## ABSTRACT

The present paper studied has as **object** the conditions of Physical Education Teachers' works within the gymnasiums of the city of Jacobina-Bahia. Our search **problem** was: which conditions Physical Education teachers have been developing their work in the gym of the Jacobina-Bahia city? We point out the **general objective**: to analyze the working conditions of physical education teachers who work in the gyms of the city of Jacobina-Bahia. And the **specific objectives**: 1) To understand the changes in the labor market and the impact in the field of fitness; 2) Identify the socioeconomic and demographic profile of Physical Education teachers of Jacobina gyms in its many aspects and; 3) Reflect on the playing field of physical education teachers in the contemporary context. Regarding to the **methodology**, as its nature, this survey ranked the type of a qualitative approach, as the procedure was treated by a Field survey, and in relation to the goals, we understand as an exploratory study. The survey was conducted in thirteen (13) gyms of Jacobina city, where we collected data from thirty-four (34) Physical Education teachers who work in area of bodybuilding and others modalities of body practices such as dance, functional circuit, boxing, personal trainer, ballet and gymnastics. Our gathering data was developed from March to May 2016. We chose as a technique for examination of data the analysis of content. **The results were**: 1) The research shown that the routine work of gyms teachers in Jacobina city can influence in their quality of life and satisfaction with the working environment; 2) the salary characterized by hour / class, the employment instability and the lack of participation in important decisions, changes and innovations, the amount of work, the style of supervision were identified as important elements in job dissatisfaction; 3) gyms professional seek to maintain a quality of life as well as possible within their limitations with routine work. Therefore, it is important to change labor relations in order to meet current legislation.

**Keywords:** Physical Education Teachers; Job; Health; Gym.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....  | 11 |
| 2. METODOLOGIA.....   | 16 |
| 2.1 Tipo de pesquisa.....   | 16 |
| 2.2 Campo de observação (instituição e sujeitos da pesquisa) .....  | 17 |
| 2.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....   | 17 |
| 2.4 Procedimentos de análise dos dados.....   | 17 |
| 2.5 Questões éticas.....  | 18 |
| 3. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ACADEMIA DE GINÁSTICA:<br>ASPECTOS RELACIONADOS COM O CAMPO DE ATUAÇÃO E AS CONDIÇÕES DE<br>TRABALHO..... | 19 |
| 3.1 Aspectos sobre o campo de atuação do professor de Educação Física .....   | 19 |
| 3.2 Aspectos sobre as condições de trabalho do professor de Educação Física na academia de<br>ginástica.....                                    | 24 |
| 3.3 Condições de saúde dos professores de Educação Física atuantes nas academias de<br>ginástica.....   | 31 |
| 4. ANÁLISE DOS DADOS.....   | 38 |
| 4.1 Sobre o perfil sócio demográfico dos docentes das academias de ginástica de<br>Jacobina.....  | 38 |
| 4.2 Sobre as condições de saúde e a relação com o exercício físico.....   | 53 |
| 4.3 Sobre as condições de trabalho dos docentes.....  | 62 |
| 5. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS.....   | 78 |
| REFERÊNCIAS.....  | 80 |
| APÊNDICES.....  | 83 |
| Apêndice A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....   | 83 |
| Apêndice B- Questionário para professores da academia.....  | 85 |

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como objeto de estudo as condições de trabalho dos docentes de Educação Física no âmbito das academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia.

Entendemos que os espaços de intervenção da área relacionada com a Educação Física, tem nos últimos anos, ampliado de maneira significativa. Ou seja, se até a década de 1990 a centralidade dos espaços de atuação eram as escolas e as academias de ginástica, a partir desse período podemos ver a inserção do professor de Educação Física em diferentes espaços como: clubes, escolinhas de esportes, saúde pública e privada, lazer, administração dentre outros.

Nosso foco de estudo é o ambiente da academia de ginástica. Dessa forma, iremos desenvolver uma breve reflexão da constituição e consolidação deste espaço de intervenção (as academias de ginástica) na sociedade brasileira.

De acordo com Baroni (2010) o surgimento das academias de ginástica tem sido um grande marco a partir dos anos de 1970, onde considera-se um dos maiores fenômenos sociais vinculados ao estilo de vida saudável de todo o mundo. Antes as academias eram procuradas apenas para fins estéticos e principalmente por homens, a partir deste período se tornou verdadeiros centros de promoção de saúde, atraindo um maior número de público de ambos os sexos, de variadas idades e com objetivos diferentes.

Sobre os objetivos vinculados a prática de exercícios físicos nas academias de ginástica, Capinussú (1998) citado por Hartwig (2012) aponta que esses espaços são conhecidos por serem ambientes que estimulam a para práticas de exercícios físicos, tendo como objetivo central a melhoria da saúde<sup>1</sup> de seus praticantes. Contudo, atualmente são inúmeros os motivos que pode levar um indivíduo a procurar as academias de ginástica, a estética, a adoção de outro estilo de vida, a reabilitação, a socialização etc.

Sabemos que as academias de ginástica atualmente estão atraindo um grande número de alunos. Este interesse por parte dos que a procuram faz parte de um contexto social, pela procura do corpo ideal, hábitos de vida saudáveis, o que também é responsável pelo aumento da procura nos cursos de graduação e de pós-graduação em Educação Física (COELHO FILHO, 2009).

---

<sup>1</sup>A promoção da saúde está além do biológico ela passa por aspectos relacionados ao trabalho, transporte, saneamento básico, habilitação, salário etc., e também a saúde intelectual, portanto entendemos que saúde não é apenas ausência de doença. Ver mais em: Carvalho (1995).

Entendemos que há vários estudos como: Roble; Rodrigues; Lima (2015), Silva; Ferreira (2017), Silva; Ferreira (2016), Silva et al (2016), Costa; Torres; Alvarenga (2015) em que o objeto de pesquisa são os alunos e os impactos de diferentes tipos de treinamento físico. Porém identificamos nos periódicos Scielo, Bireme e Periódicos Capes que não há na mesma proporção estudos que visem analisar o trabalho dos docentes de Educação Física nas academias de ginástica.

Especialmente no banco de monografias do Colegiado do curso de Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV-Jacobina, não encontramos nenhuma monografia com esta temática.

Ao realizar um levantamento em artigos nos periódicos Scielo, Bireme e Periodicos Capes encontramos somente 11 (onze) artigos vinculados com nossa temática. Portanto, consideramos relevante lançar uma análise sobre o espaço da academia, em especial sobre as condições de trabalho dos docentes de Educação Física.

Entendemos por docentes todos aqueles sujeitos que exercem a função docente no processo de ensino-aprendizagem no espaço da academia de ginástica. Sendo assim incluímos: estagiários, formados e provisionados.

Compreendemos que na escola, na academia de ginástica ou na escola de esportes o professor de Educação Física tem enfrentado as dificuldades encontradas na realização de seu trabalho. A docência é uma profissão que está permeada pela relação ambígua de que por um lado o trabalhador torna-se capaz de se reconhecer, se realizar, e por outro lado a lógica do capital nega a este trabalhador a satisfação das suas necessidades (PALMA, 2014).

Tem-se notado uma grande expansão quanto ao número de academias e suas diversas modalidades, desta forma vai permitir o aumento no número de profissionais que atuam nessa área (ALVES, 2006). Portanto, professores de Educação Física estão sendo cada vez mais procurados com o intuito de ocuparem este espaço e são necessários para atender e orientar pessoas que buscam esses estabelecimentos.

O campo de trabalho de um professor de Educação Física é bastante amplo, propiciando que o cotidiano de um professor seja muito atribulado, onde em determinadas situações ele tem que se deslocar entre os lugares que trabalha na maioria das vezes com um intervalo de tempo curto, pois saem de uma academia ao mesmo tempo tem que estar em outra. Portanto, pode-se verificar o quanto um dia de trabalho se torna cansativo e a irregularidade que ele apresenta (MOURÃO, 2005).

Em uma pesquisa realizada por Sousa (2013) sobre o perfil dos profissionais de Educação Física que atuam em academias de ginástica de Teresina-PI os dados demonstram

que a maioria dos entrevistados (60,7%) trabalham em academias de ginásticas há menos de cinco anos, um tempo considerado relativamente curto para atuação profissional, onde muitos ainda estão em fase de consolidação de sua carreira e buscando ampliar sua qualificação profissional em nível de pós graduação. Esses dados também nos levam a refletir sobre a pequena proporção de professores que trabalham nas academias de ginástica por mais de 5 anos. Partindo dessa informação, podemos pensar que este espaço não promove uma relação de trabalho mais longa e duradoura.

Também é importante ressaltar que o crescimento da mão-de-obra favorece o empregador uma vez que se analisa a lei da oferta e da procura, tendo como consequência o aumento nos contratos trabalhistas temporários sem carteira assinada, trabalho com carga horária excessiva e salários baixos (COELHO FILHO, 2009).

Todo este processo de transformação que vem ocorrendo neste espaço da academia de ginástica, tem se tornado uma fonte de não prazer, gerando insatisfação dos trabalhadores, o que acaba afetando também a sua saúde.

Palma (2014) verifica que a maioria dos professores de Educação Física atuantes em academias de ginástica manifestam dores localizadas em diferentes regiões do corpo entre elas as mais citadas estão à região lombar e os membros inferiores.

Estudos têm mostrado que esses profissionais são submetidos a uma carga horária estafante, condições de trabalho impróprias e atividades laborais que exigem suas próprias qualidades físicas expondo sua saúde física e também mental (HARTWIG, 2012).

Os professores, muitas vezes, recebem por hora/aula, deste modo, para que tenham um salário íntegro, se faz necessária uma carga horária acumulada em muitas horas/aulas. Portanto, estes profissionais não irão adquirir vínculo nestes locais onde trabalham, onde é possível identificar a ocorrência da mais-valia absoluta (MOURÃO, 2005).

Entendemos que existe uma preocupação no debate acadêmico em Educação Física sobre diferentes aspectos do ambiente da academia de ginástica, contudo análises sobre o trabalho do professor de Educação Física nesses espaços, ainda são muito incipientes.

Portanto este trabalho surgiu a partir da necessidade de se pesquisar o seguinte problema: quais condições os docentes de Educação Física vem desenvolvendo o seu trabalho pedagógico nas academias de ginástica da cidade de Jacobina- Bahia?

Apontamos como objetivo geral analisar as condições que os docentes de Educação Física vem desenvolvendo o seu trabalho pedagógico nas academias de ginástica da cidade de Jacobina- Bahia.

E temos como objetivos específicos: 1) Compreender as transformações no mundo do trabalho e os impactos no campo da academia de ginástica; 2) Identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos docentes de Educação Física das academias de ginástica de Jacobina em seus múltiplos aspectos e; 3) Refletir sobre o campo de atuação dos docentes de Educação Física no contexto contemporâneo; Conforme apontamos acima, desenvolvemos nosso estudo no município de Jacobina, que está localizado no extremo norte Piemonte da Diamantina-Bahia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) no ano de 2015 a população estimada de Jacobina é de 84.811, possuindo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.65 (PNUD, 2000).

Em relação aos espaços de nossa pesquisa, atualmente a cidade de Jacobina possui 13 (treze) academias de ginástica.

O presente estudo torna-se relevante, pois pretende contribuir com as poucas produções relacionadas com as condições de trabalho do professor de Educação Física no âmbito dos espaços não escolares, em especial da academia de ginástica.

Esta pesquisa é de suma importância para a minha vida pessoal, pois os dados que serão adquiridos no estudo irão contribuir para o conhecimento da realidade dos profissionais de Educação Física que atuam nas academias de ginástica, uma vez que sendo estudante da área me possibilitará um melhor entendimento quanto às condições de trabalho desses profissionais.

Esta pesquisa irá também contribuir de forma objetiva para a formação acadêmica e profissional dos que pretendem conhecer e discutir a realidade desses profissionais, dando continuidade às pesquisas relacionadas ao tema.

Consideramos relevante essa pesquisa, pois com o aumento no número de academias de ginástica, principalmente após a década de 1990, também cresceu a demanda de formação/atuação de professores de Educação Física. Nesse sentido, surge à necessidade de analisar de maneira mais profunda as academias de ginástica, onde grande parte de professores de Educação Física estão atuando, na busca de compreender melhor as condições de trabalho em seus múltiplos aspectos, por exemplo: formação, remuneração, tipo de vínculo, tempo e quantidade de trabalho, dentre outros.

Por fim, esta monografia está dividida em 05 (cinco) partes.

A primeira denominada de “Introdução”, onde aponta comentários do que será pesquisado e qual a importância de se pesquisar sobre este tema.

A segunda denominada de “Metodologia”, onde descreve os métodos desenvolvidos para a realização do trabalho para que este tenha progresso, chegando a um resultado onde

este descreve a realidade destes docentes que trabalham nas academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia.

A terceira denominada de “O docente de educação física e a academia de ginástica: aspectos relacionados com o campo de atuação e as condições de trabalho” em que foi realizada uma discussão sobre a atuação dos professores de Educação Física e o espaço da academia.

A quarta denominada de “análise de dados”, nesta será descrita através de gráficos e texto explicativo todos os dados coletados a partir das perguntas constadas no questionário.

A quinta denominada de “considerações finais” fazendo uma breve conclusão sobre o trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de pesquisa**

Quanto a sua natureza esta pesquisa classifica-se do tipo de uma abordagem qualitativa, pois se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Essa corrente teórica tem como tarefa central das ciências sociais a compreensão da realidade humana vivida socialmente, onde irá compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (MINAYO, 1994).

Quanto ao procedimento trata-se de um estudo de campo, que de acordo com Lakatos (2003) o interesse está voltado para a análise de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, tendo em vista à compreensão de vários aspectos da sociedade.

Lakatos (2003) nos aponta que este tipo de pesquisa (estudo de campo) contém vantagens: acúmulo de informações que pode ser analisado por outros pesquisadores com objetivos diferentes, facilidade na obtenção de amostras sobre determinado indivíduo, população ou classe de fenômenos. Contudo, também apresenta desvantagens: pequeno grau de controle sobre a situação da coleta, comportamento verbal de pouca confiança sendo que os pesquisados podem falsear suas respostas.

E por fim, quanto ao seu objetivo, o presente trabalho é estudo exploratório onde o objetivo da investigação é a formulação de questões ou de um problema, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para uma investigação futura mais precisa ou para modificar e clarificar conceitos. (LAKATOS, 2003).

### **2.2 Campo de observação (instituição e sujeitos da pesquisa)**

De acordo com Lakatos (2003, p. 163) “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo”.

Desta forma, temos como campo de pesquisa as academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia. E os nossos colaboradores da pesquisa foram os docentes que atuam nas academias de ginástica da cidade.

Entendemos por docentes todos aqueles sujeitos que exercem a função docente no processo de ensino-aprendizagem no espaço da academia de ginástica. Sendo assim incluímos: estagiários, formados e provisionados.

### **2.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação do questionário e/ou entrevista. É uma tarefa cansativa que exige paciência, perseverança e esforço do pesquisador, geralmente esta etapa toma mais tempo do que o esperado por isso se precisa ter cuidados nos registros dos dados e um bom preparo anterior (LAKATOS, 2003).

Nesse sentido, para a coleta de dados se utilizou, de acordo com Lakatos (2003) um questionário fechado (Apêndice B).

### **2.4 Procedimentos de análise dos dados**

Segundo Creswell, (2007, p.194) citado por Mozzato e Grzybovski (2011) qualquer técnica de análise de dados, em última instância, significa uma metodologia de interpretação, como tal, possui procedimentos peculiares, envolvendo a preparação dos dados para a análise, visto que esse processo consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem.

A decodificação de uma pesquisa pode se utilizar de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas, a escolha do procedimento mais adequado vai depender do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador (CHIZZOTTI, 2006).

Quando se opina pela análise de conteúdo como procedimento adequado, além de realizar a interpretação após a coleta dos dados, ela desenvolve por meio de técnicas mais ou menos refinadas o que faz com que esta técnica de análise de dados seja mais utilizada nas pesquisas qualitativas. (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Para a análise de dados Bardin (2009) aprofunda-se na questão do método e técnicas, tendo respectivamente: a organização da análise; a codificação de resultados; as categorizações; as inferências; e a informatização da análise das comunicações.

Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com a interpretação das mensagens e dos enunciados, a análise de conteúdo deve ter uma organização como ponto inicial. (BARDIN, 2009).

As diferentes fases da análise de conteúdo vão se organizar em três pólos conforme Bardin (2009) que são elas: 1) A pré-análise; é a fase de organização, onde as idéias iniciais vão ser sistematizadas, para conduzir no desenvolvimento da pesquisa; 2) A exploração do material; nesta fase, o pesquisador irá se aproximar das codificações, analisar o que se encontrou no campo pesquisado e; 3) O tratamento dos resultados obtidos e interpretação;

nesta fase o autor irá dar um ponto significativo aos resultados brutos avaliados, construindo estatísticas simples e/ou complexas permitindo estabelecer quadros de resultados diagramas figuras e modelos, os quais apresentam as informações fornecidas pela análise.

Portanto, para um maior rigor estes dados são comprovados e/ou confrontados com outras pesquisas o que se pode constatar ou não novas descobertas no campo pesquisado.

## **2.5 Questões éticas**

Solicitamos dos colaboradores para a participação na pesquisa a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

A presente pesquisa foi submetida ao conselho de ética.

### **3 O DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ACADEMIA DE GINÁSTICA: ASPECTOS RELACIONADOS COM O CAMPO DE ATUAÇÃO E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO**

#### **3.1 Aspectos sobre o campo de atuação do docente de Educação Física**

Segundo Galindo (2005) atualmente o professor de Educação Física tem uma amplitude de possibilidades para se ingressar no mercado de trabalho. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), hoje os professores de Educação Física podem atuar: na educação básica, no ensino superior, como avaliador físico, orientador fisiocorporal, ludomotricista, cinesiólogo ludomotricista, preparador de atleta, preparador físico, *personal training*, preparador fisiocorporal, técnico de desporto individual e coletivo (exceto futebol), treinador assistente de modalidade esportiva, treinador auxiliar de modalidade esportiva, treinador esportivo, técnico de laboratório e fiscalização desportiva, treinador profissional de futebol, auxiliar técnico no futebol, auxiliar técnico nos esportes, coordenador de futebol e professor de futebol.

Outros espaços também de inserção do professor de Educação Física são: a área da saúde em hospitais, clínicas de recuperação (cardíaca e fisioterápica), clínicas de reeducação motora, centro de tratamento de distúrbios motores/mentais, na área de lazer atuando em clubes, hotéis, estâncias hidrominerais, hotéis fazendas, Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Animação de festas, na área do esporte como profissional e amador em clubes esportivos, empresas, prefeituras clubes sociais e em empresas nas indústrias, academias, escolas de natação, escolas de tênis e escolinhas de forma geral (OLIVEIRA, 2000).

Vem crescendo atualmente na área da saúde pública, espaços onde o professor de Educação Física também pode atuar, em especial no Centro de atenção Psicossocial (CAPS), no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e no Programa de Saúde da Família (PSF).

Sobre o NASF as atividades que possibilita a sua intervenção estão o atendimento em grupos, podendo trabalhar com oficinas expressivas, atividades esportivas, oficinas culturais, também pode possibilitar o atendimento a família com atividades de lazer e atividades comunitárias como caminhadas (MACHADO, 2015).

Educação Física pode vir a ser utilizada como instrumento de mediação no tratamento da saúde mental por fazer parte do cuidado multiprofissional que considera muito importante nesse processo. Entende que o professor de Educação Física tem a possibilidade de enriquecer as práticas corporais nos CAPS a partir de sua identidade com o campo e de sua relação com os componentes da cultura corporal através de uma Educação Física que emerge do próprio estabelecimento (WACHS 2008 citado por MACHADO 2015, p.12).

O foco de intervenção do professor de Educação Física visa à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, de certa população ou indivíduo. O professor deve estar capacitado para atuar nos diversos campos de trabalho em equipe multiprofissional, em atividades de gestão e para lidar com políticas de saúde, além das práticas de diagnóstico, planejamento e intervenção do campo de atuação.

Com a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), os professores de Educação Física foram inseridos no serviço de Atenção Básica, atuando na prática com a realização e concretização da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) (SCABAR; PELICIONI; PELICIONI, 2012).

Sobre o espaço da academia de ginástica, temos o entendimento que o modelo das academias existem atualmente, com base na ginástica, lutas e halterofilismo ou culturismo, se delineou a partir de 1940, sendo até então, as academias situadas principalmente nas grandes capitais brasileiras próximas ao litoral, principalmente no eixo Rio de Janeiro e São Paulo (MARTINS; SOUZA; REZENDE, 2011). Portanto, foi na década de 1990 que as academias de ginástica ganharam uma significativa evolução sendo considerados grandes centros para a promoção da saúde.

Segundo Rinaldi (2004), a ginástica na academia, talvez, seja a área da Educação Física que mais sofre influências de modismos. A todo o momento aparecem diferentes nomes fazendo associação, direta ou indireta à ginástica. O que fica difícil entender até onde vai à ginástica, onde começa o significado dos seus adjetivos. A ginástica de condicionamento físico caracteriza pela manutenção da condição física, prevenção a saúde, e na atualidade está relacionada com o culto ao corpo de acordo com os padrões de beleza que são estabelecidos pela sociedade.

Os espaços que mais se utilizam deste tipo de ginástica são as academias onde os alunos procuram este estabelecimento por prometer transformar os seus corpos em corpos saudáveis com os padrões de beleza impostos pela sociedade. Alguns dos tipos de ginástica presente no espaço da academia seriam a ginástica localizada, aeróbica, *step*, alongamento, lambaeróbica, *bodypump*, *bodyattack*, entre outras (RINALDI, 2004).

Outro espaço que vem sendo ocupado pela ginástica de condicionamento físico é o treinamento de equipes esportivas, principalmente ao de alto nível. Também existem as ginásticas fisioterápicas que tem característica relacionada à prevenção ou ao tratamento de doenças como, reeducação postural global, cinesioterapia, pilates, isostrechingetc (SOUZA, 1997, apud, RINALDI, 2004, p. 11).

Elas possuem um vínculo muito forte com o caráter médico que a Ginástica ganhou a partir do século XIX - Ginástica Científica, principalmente porque receberam influência da ciência médica. Contudo, é importante salientar que não trazem consigo todas as características da Ginástica Científica, pois não tem em seu bojo o caráter de higienismo, eugenismo, etc. porque se preocupam com a recuperação e prevenção de lesões (RINALDI 2004, p. 46).

A ginástica de academia que se tem atualmente é diferente da ginástica higienista, a ginástica higienista se preocupava com questões relacionadas à saúde, ensinando hábitos higiênicos como escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos, para prevenir doenças. A ginástica de academia que se tem hoje é mais voltada para questões estéticas, prevenções e/ou recuperação de lesões, não que este tipo de ginástica não venha a se preocupar com a saúde, mas este é um fator que vem junto priorizando primeiro a estética.

Barbosa (2009) citado por Martins; Souza; Rezende (2011, p.10) aborda que:

A ginástica realizada em academia teve como entidade propagadora a Associação Cristã de Moços (ACM) instalada em São Paulo, em 1950, conhecida internacionalmente como Young Men Christian Association (YMCA), instituição de caráter religioso originada da Inglaterra, porém voltada exclusivamente para a prática de atividade física, o que representou o embrião de uma rede de unidades que se espalharam pelo país, com as características das atuais academias de ginástica.

Segundo Pedroso (2009); Barbosa (2009) apud Martins; Souza; Rezende (2011) o surgimento e crescimento das academias de ginástica no Brasil nos anos 70 e 80 acompanharam o movimento mundial, com a prática regular de exercícios físicos para a manutenção de uma vida saudável e como consequência desses fatos, a demanda por esse tipo de serviço cresceu rapidamente e as academias começaram a proliferar por todos os cantos do país.

Nos anos 80, surge a ginástica localizada que é desenvolvida com os métodos calistênicos e com fundamentos teóricos dos métodos da musculação. Não demorou muito e os problemas relacionados como contusões ligamentares e microtraumatismos começaram a

surgir por causa dos excessos de saltitos e giros. Para suavizar esses problemas surge então a ginástica aeróbica caracterizada como de baixo impacto onde substitui os saltos por passadas. Depois disso surge também a lambaeróbica, o aerodum e o street-dance com mais liberdade de movimentos corporais, conquistando as pessoas que não se sentiam à vontade com a complexidade que a ginástica aeróbica havia trazido (MARTINS; SOUZA; REZENDE, 2011).

Com a expansão das academias como negócio no final dos anos 80 e início da década de 90, profissionais da área da administração também se voltaram para o setor, dando início a grandes empreendimentos. Nesses empreendimentos, caracterizados pelo consumo de bens e serviços cada vez mais diversificados, os proprietários/investidores passaram a compor uma maior quantidade de ofertas aos alunos, com a diversificação e a padronização das aulas de ginástica em diferentes modalidades, com o objetivo de abrir um leque de possibilidades com vistas a satisfazer os gostos da demanda (ANDRADE 2000 citado por MATINS; SOUZA; REZENDE 2011, p.14).

Segundo Murer (2007), no começo dos anos 90, com abertura do mercado externo, as academias brasileiras se sentiram ameaçadas, ou elas se modernizavam com equipamentos modernos e estruturados com programas de treinos computadorizados e com novas aulas e tendências, ou ficavam ultrapassadas e condenadas a fechar.

a academia pesquisada possui vários aparelhos informatizados na sala de musculação, o que permite aos alunos desenvolveras atividades previstas com maior autonomia em relação ao professor. O aluno pode circular mais livremente pela sala, sem tanta interferência do professor, já que cada aluno possui uma chave com um “chip” que armazena informações a respeito do seu programa de treinamento, inclusive relacionando o número de séries, a carga, a velocidade de execução, a amplitude de movimento, etc. Em cada equipamento, leds localizados no monitor informam a amplitude e a velocidade dos movimentos, possibilitando que o próprio aluno avalie e controle o desempenho do seu treinamento, promovendo o seu auto-atendimento, dispensando a assistência do professor (Qualhas, 2012, p.78).

Ainda nos anos 90 surge as aulas de step, uma atividade na qual o indivíduo sobe e desce de uma plataforma regulável. Portanto, sabemos que o step é uma das modalidades de aulas que atrai muito os alunos por apresentar uma aula enérgica e motivante, com isto percebemos que após seu surgimento as academias começaram a investir cada vez mais em modalidades variadas (MARTINS; SOUZA; REZENDE, 2011)

Chegando então no final dos anos 1990, a Body Systems (ginástica de grupo) no Brasil com suas aulas pré coreografadas ou aulas prontas, provocou um impacto significativo no mercado. Consequentemente ocorre uma grande diversificação das modalidades e de

outros produtos vendidos pelas academias como, por exemplo o Body Combat (combinação de artes marciais com a ginástica), Body Balance (utiliza as técnicas de Yoga, Tai-Chi e Pilates), BodyPump (aulas com treinamento de força, resistência, melhora da postura e a desejada definição muscular), Body Jam (programa desenvolvido para você se sentir um pop star), RPM (Sigla que, em inglês, significa “Força bruta em movimento”) (MARTINS; SOUZA; REZENDE, 2011).

Com isso as academias criaram planos que permitir acesso a todas essas modalidades inclusive a musculação, criando taxas diversificadas de pagamentos por modalidades.

Após os anos 1990, chegamos ao início de 2000, um ano que também se tornou revolucionário para a ginástica e com novas tendências em vista, buscou através da variedade de modalidades que existiam nas academias acompanhando a evolução do fitness, treinamentos que agregassem força, equilíbrio, flexibilidade proporcionando condicionamento físico e saúde. Para atender essas necessidades, as academias investiram no método do Pilates, que somente era desenvolvido em estúdios próprios para a prática (MURER, 2007).

Atualmente é possível encontrar o Pilates em várias academias de ginástica, onde os exercícios são feitos em solo (nas salas de ginástica), ou em aparelhos (estúdios dentro das academias). Outra modalidade que ganhou força em 2000 foi o Jump modalidade praticada sobre um mini trampolim. O trampolim elástico é a atividade que mais se assemelha a condições de gravidade em função da movimentação vertical e, após algumas pesquisas, constatou-se que esta atividade seria a mais indicada como prevenção e terapia para pessoas com perda de massa óssea e muscular uma vez que este promove o condicionamento físico (MARTINS; SOUZA; REZENDE, 2011).

A modalidade que está ganhando destaque atualmente nas academias de ginástica é o treinamento funcional, este permite que você trabalhe todos os músculos do corpo, somente com o peso do corpo e da gravidade para criar resistência, não sendo necessário adicionar outro tipo de carga, sendo que a própria inclinação do corpo em relação ao solo aumenta ou diminui a resistência, fazendo com que o trabalho seja mais ou menos forte (MARTINS; SOUZA; REZENDE, 2011).

Analisando os campos de atuação dos professores de Educação Física se pode perceber a vasta variedade que temos no mercado trabalho, podendo atuar nas mais variadas localidades como escolas, área de saúde, lazer e também academias de ginástica, que proporcionam modalidades diferenciadas a serem ministradas pelo professor.

### **3.2 Aspectos sobre as condições de trabalho do docente de Educação Física na academia de ginástica**

Nesta pesquisa iremos abranger o trabalho do professor sob os aspectos que envolvem as suas condições através do modo de trabalho, nos diversos ângulos relacionados a materiais, comunicação, ambiente, alimentação, deslocamento etc.

Compreendemos por academia de ginástica um ambiente que ofereça alguma prática corporal de forma sistematizada e que possua fins lucrativos independentemente do tamanho, pode ser estes domicílios que foram adaptados para essa atividade, como estúdios de pilates, academias de lutas, academias de dança (HARTWIG, 2012).

As academias de ginástica sofreram inúmeras transformações ao longo do tempo, de modo a adaptarem-se as exigências do público frequentador (HARTWIG, 2012; BEVILACQUA, 2014).

Antunes (2003) e Silva (2008) citado por Hartwig (2012) destacam o crescimento quanto ao número desses estabelecimentos nos últimos anos, que também proporciona esse aumento na oferta de trabalho nesse segmento.

Este aumento quanto ao número de academia acarretará na maior rotatividade no emprego, o que fará com que profissionais desta área busquem cada vez mais destaque, uma vez que este profissional para se destacar, tem que adquirir um maior número de alunos na sua aula e estes serão valorizados, pois, são os que atendem e satisfazem a exigência do mercado.

Em um estudo feito por Coelho Filho e Voltre (2010) sobre as imagens da prática profissional em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro, a pequena amostra do estudo é composta de quatro (4) profissionais que atuam em três (3) academias nos bairros de Jacarepaguá, Grajaú e Barra da Tijuca. De acordo com um entrevistado que trabalha na academia do Grajaú as terças e quintas destaca em seu depoimento o que se consideram a forma “ideal” para uma aula, onde ele “era o profissional que estava servindo como modelo de ação ideal: “Ele era o engraçado, era o palhaço”. “A aula dele, não tinha nada de mais, mas era engraçado” diz ele em seu depoimento.

Este é o modelo que se espera de um profissional de Educação Física atuante em uma academia de ginástica, ele deve estar sempre sorrindo, disposto, com uma expressão alegre, pois nada importa o que eles querem é uma aula divertida que lhes faça sorrir, o modelo de professor que tem que ser literalmente um “palhaço”. (COELHO FILHO E VOLTRE, 2010). Infelizmente este é o exemplo de professor de ginástica que se espera, aquele onde a aula seja

divertida e façam os alunos rirem, não aquele professor que explica e ensina cada atividade que está sendo executada tornando a aula chata e explicativa.

O que torna cada vez mais difícil a regulamentação dos direitos e a flexibilidade das relações de trabalho que são percebidas de forma mais frequente em academias de ginástica, onde vai beneficiar os proprietários, visando reduções dos custos de trabalho através da informalidade, ou seja, o trabalho onde não haverá vínculos ou benefícios que deveria ser fornecidos por uma empresa, sem carteira assinada, renda fixa e férias pagas, o que acaba por gerar um aumento no lucro do estabelecimento (HARTWIG, 2012).

O que faz com que cada vez mais estabelecimentos busquem esta forma de condições de trabalho, por ser fácil e gerar um lucro no caso de se atribuir a um emprego regularizado.

De acordo com Kalleberg (2009) apud Hartwig (2012, p. 28) “é justamente essa flexibilidade, que contribui para condições de trabalho mais frágeis como a redução de direitos trabalhistas, contudo acaba por gerar uma maior precarização no trabalho”.

E essa flexibilidade em encontrar profissionais no mercado, incorporada à informalidade trabalhista, é fruto de um excesso de tributos incidentes sobre o emprego, permitindo que assim, o empregador opte por essa condição e o empregado, por vezes, permaneça subordinado a isso.

No estudo feito por Bevilacqua (2014) no período de novembro de 2011 a maio de 2012 com 170 academias de ginástica da zona urbana da cidade de Pelotas/RS um total de 546 profissionais estava atuando nas academias de ginástica no período da coleta dos dados desses, 497 profissionais participaram do estudo, o autor mostra dados relacionados a satisfação no trabalho.

O estudo de Bevilacqua (2014) demonstra que os profissionais estavam bastante satisfeitos nestes aspectos relacionados ao trabalho. Totalizando um percentual elevado relacionado ao relacionamento com outras pessoas (94,7%), conteúdo do trabalho que realiza (86,2%) e grau de motivação para o trabalho (85,7%). O que também evidencia os aspectos em que os professores apresentou um maior grau de insatisfação estando relacionado ao salário, à experiência e à responsabilidade que tem (13,5%), o grau de participação em decisões importantes (9,2%) e o grau de segurança (falta de estabilidade) no emprego (7,4%).

Palma (2003) citado por Hartwig (2012) relata que quase 30% dos professores de academias da cidade do Rio de Janeiro, indicam que o excesso de trabalho está diretamente relacionado com a ausência de hábitos de vida saudáveis como a prática de exercícios físicos.

Segundo Espírito-Santo et al. (2005) citado por Hartwig (2012) em sua pesquisa realizada com 6 profissionais de Educação Física que atua em uma academia de ginástica na cidade do Rio de Janeiro, a instabilidade dos empregos, causada pela falta de vínculos empregatícios e ainda, a remuneração por hora/aula, é o que leva os professores a acumularem uma grande carga de trabalho, o que gera prejuízos em vários aspectos de vida como na alimentação, sono e falta de atividade física.

Pereira et al. (2007) citado por Hartwig (2012) analisou uma amostra de 6 profissionais de Educação Física em academias da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, e verificou que a maioria desses professores não possuem contrato de trabalho, e trabalham mais de 10 horas por dia.

Uma pesquisa realizada por Mendes (2010) citado por Hartwig (2012) com 53 professores de Educação Física (52 graduados e 1 provisionado) que atuam em quatro diferentes academias de ginástica na cidade de Brasília– DF. A maioria dos profissionais (54,7%) possuía dois empregos, sendo que 9,4% relataram trabalhar em quatro academias diferentes, este fato se deu pela justificativa relacionada à renda, salários baixos. Ainda relacionado à remuneração, 90,6% da amostra relatou receber por hora/aula. Nogueira (2006) em seu estudo realizado com professores de Educação Física atuantes em nove academias de ginástica da cidade do Rio de Janeiro, afirma que apenas 33% dos professores trabalhavam com carteira assinada.

Nogueira (2006) citado por Hartwig (2012) ainda relata sobre a satisfação profissional onde, 100% dos professores se sentem satisfeitos com o relacionamento com os alunos, 62,50% com as condições de trabalho e 58,33 % estão satisfeitas com suas remunerações. Ele observa que 50% dos professores entrevistados, relatam que a satisfação dos alunos é principal motivo do seu contentamento profissional, 37,50% relataram que a satisfação do aluno é a sua realização profissional e 12,50% afirmaram que a satisfação está em ver o aluno alcançar os objetivos propostos. Com relação aos motivos da insatisfação profissional, 29,17% responderam ser a falta de reconhecimento profissional e 55,56% relatam que salários baixos é um dos motivos que os levam a desistir da área de atuação. Para 33,33% dos professores a desvalorização profissional também é outro motivo que os leva a desistência da área de atuação.

Em um estudo feito por Bevilacqua (2014) no período de novembro de 2011 a maio de 2012 com 170 academias de ginástica da zona urbana da cidade de Pelotas/RS o que um total de 546 profissionais estava atuando nas academias de no período da coleta dos dados e desses, 497 profissionais participaram do estudo, o autor relata que:

A média de idade encontrada foi de 29,7 anos (DP 8,4 anos), característico de uma população jovem (17 a 29 anos), recém-formada (52,3% tinham até cinco anos de formados) e com pouco tempo de atuação em academias (51,3% com no máximo 60 meses de experiência na área (BEVILACQUA, 2014, p.317).

Verificou-se ainda que a maioria dos indivíduos tinha entre 17 e 29 anos (61,0%), era solteira (66,4%), de cor de pele branca (87,1%), com nível superior completo (65,4%) e que recebia até R\$ 1.000,00 reais mensais (52,4%). Constatando que o salário mínimo nacional neste período era de R\$ 545,00 quando se iniciou a coleta de dados (BEVILACQUA, 2014).

Krug (2008) em sua pesquisa feita com 10 academias de musculação, localizadas na região central da cidade de Criciúma/SC, escolhidas por apresentarem o maior número de alunos e professores. Sendo que das academias visitadas a amostra totalizou em 24 profissionais de Educação Física participantes observou-se que os sujeitos do sexo masculino (66,7 %) possuem idade média de 31,3 anos, apresentando como tempo de atuação 7,3 anos. Já as mulheres são representadas por 33,3 % e tempo de atuação igual á 8,6 anos.

Apesar de a maioria dos entrevistados forem formados em Educação Física, existe ainda uma parcela que não apresenta essa formação, os provisionados. (KRUG, 2008).

Conselhos Regionais de Educação Física foram, regulamentados muito recentemente (alguns em 1997, outros em 1998), decidiu-se oferecer aos profissionais que já ensinavam e prescreviam atividade física, nas suas respectivas modalidades, direitos quase iguais aos dos educadores físicos graduados através do sistema de credenciamento provisionado, desde que o profissional demonstrasse ter exercido a profissão há um determinado tempo. (COUTINHO, 2007 citado por KRUG, 2008, p.4)

Relacionado a formação continuada Krug (2008) ainda aponta na sua pesquisa que, 100 % dos pesquisados responderam que buscam através de leituras aperfeiçoamento, tendo 66,7 % através de aquisição livros e/ou revistas, 75,0 % cursos de atualização profissional e 50 % possuem curso de pós graduação. Onde se notou que a maioria dos professores busca de alguma forma atualização da profissão mesmo demonstrado que 29,2 % não adquiri nenhum livro e/ou revista, 20,8% não fazem cursos de atualização e 50,0 % não fizeram curso de pósgraduação, 61,11% frequentam cursos de atualização profissional anualmente e 33,33% semestralmente.

Para Marques (1992), a formação profissional em Educação Física não encerra na formação acadêmica, e sim, estende -se por todo seu exercício profissional. Para manter a competência profissional, segundo Matos (1994), há necessidade em fazer reciclagens, e a formação profissional deve ser

potencializada face às necessidades sentidas pelos diretamente interessados (KRUG, 2008, p.5).

Moreira (2010) pesquisou uma população composta por 4.770 professores efetivos de Educação Física, de ambos os sexos, da rede estadual de ensino do Paraná, oriundos dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs). O que observou que a maioria dos docentes investigados possuíam idade de até 29 anos (73,7%) pertence à fase de entrada<sup>2</sup>. Aqueles com idade igual ou superior a 50 anos (85,2%) ainda se encontram na fase de estabilização da profissão.

Relacionado ao estado civil Moreira (2010, p.903) constatou que:

maioria dos professores é casada e a fase de diversificação<sup>3</sup> (37,7%) é a que apresenta maior concentração, seguida pela fase de estabilização<sup>4</sup> (27%). Na fase de entrada (38,8%), os docentes apresentam o maior percentual de relacionamento diferente do casamento. A respeito da carga horária semanal de trabalho, o maior contingente de professores que desempenha suas funções laborais em até 39h semanais encontra-se na fase de entrada (37,7%). Os docentes com carga horária igual ou superior a 40h apresentam-se em maior distribuição nas fases de diversificação (41,5%) e estabilização (31,8%).

Quanto à formação acadêmica, a maioria dos docentes da fase de entrada (59,8%) possui apenas a graduação. Os docentes pós-graduados concentram-se, em maior número, nas fases de diversificação (37,9%) e de estabilização (26,5%). A distribuição geral de docentes nos ciclos de desenvolvimento profissional revelou que há maior concentração nos ciclos de diversificação (34,2%) e de entrada (28%), e menor concentração nas fases de estabilização (23,3%) e de consolidação (14,5%). (MOREIRA, 2010, p.903-904).

O estudo de Santos (2013) se constitui de uma amostra de 62 professores de Educação Física de academias de ginástica com a média de idade de 20 a 29 anos 33 (53,4%) professores. Destes, 58,1% eram do sexo masculino, (67,7%) dos professores solteiros. Em relação às atividades profissionais, a maior parte trabalha diariamente por até 8h (71,0%) e apresenta até nove anos de atividade laboral em academia (71,0%).

Santos (2013) ainda analisou a qualidade de vida, e verificou, no domínio físico, que os indivíduos com maior idade e mais tempo de atuação profissional na área apresentaram

<sup>2</sup> Para análise dos ciclos de desenvolvimento profissional Moreira (2010) utilizou o modelo adaptado de Nascimento e Graça (1998), o qual classifica os ciclos em: entrada (0-4 anos de docência), caracterizado pelo período de transição entre a saída da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho.

<sup>3</sup> Diversificação (10-19 anos de docência), o professor considera as atividades que realiza monótonas e repetitivas, momento em que ele busca novas experiências, tanto dentro como fora da escola.

<sup>4</sup> Estabilização (acima de 20 anos de docência), momento próximo à aposentadoria, caracteriza-se pelo questionamento de sua atuação na escola e na vida pessoal.

maior dados. O que demonstra que os professores com maior idade tem uma melhor qualidade de vida. Referente ao domínio psicológico, ele verificou que os professores que realizavam apenas uma atividade apresentaram maiores escores neste domínio do que os que exerciam duas ou mais atividades.

Conforme dados apresentados se observou que os professores atuantes em academias de ginástica em sua maioria se constituem de uma população jovem que se está iniciando a carreira, são solteiros, do sexo masculino. Neste mercado tem professores formados na área de Educação Física, porém ainda existem aqueles que não são formados na área e os provisionados que possuem a carteira regulamentada pelo CREF, mas não tem formação.

Constatou que os professores formados buscam em sua maioria uma formação continuada através de leituras de livros, revistas, cursos de curta duração, porém estes não possuem especialização nem pós na área trabalhada. É importante destacar que se faz necessária uma formação continuada para que os professores de Educação Física possam sempre estar se atualizando buscando novos conhecimentos à medida que o mercado vai evoluindo e as exigências vão aumentando.

### **3.3 Condições de saúde dos docentes de Educação Física atuantes nas academias de ginástica**

Para Graciolli (2002, p.1)

saúde é considerada em geral como sendo a ausência de doenças e dores, mas pode ser vista também como um ajustamento ótimo do organismo ao seu ambiente. Esse ajustamento inclui não apenas os fatores físicos, mas também os mentais e sociais.

Alves e Carvalho (2010) alertam para o fato de que a prática de exercícios físicos por si só não promovem saúde, a saúde está atrelado a vários fatores sociais e mentais, a prática de atividades físicas sem um equilíbrio com a mente e o meio social pode causar doenças como bulimia, anorexia, vigorexia etc.

Nossa hipótese é a de que, para que a atividade física signifique saúde para aquele que a pratica, é preciso ir além dos dados físicos e biológicos e considerar também a dimensão afetiva e subjetiva dos grupos na relação com esse tipo de cuidado. (CARVALHO; FREITAS, 2006, p.490).

O ambiente, os hábitos de higiene pessoal, do ambiente e do grupo, a relação com o grupo, o convívio social são aspectos que interferem na saúde do indivíduo.

As condições de trabalho, que os professores de Educação Física são submetidos quanto a sua forma de organização, fatores ambientais e as sobrecargas são relações de trabalho que interfere diretamente na sua condição de saúde. (HARTWIG, 2012).

Essas condições de trabalho inadequadas, relacionadas à jornada de trabalho, materiais inadequados, remuneração defasada gera maiores desgastes e prejuízos estando entre os principais fatores às condições físicas e mecânicas, que gera um grande desgaste musculoesquelético, a voz também é afetada e as chamadas disfonias que acontecem é devido a atividade ocupacional e o desconhecimento do uso inadequado da voz (HARTWIG, 2012).

Em um estudo feito por Mourão (2005) demonstra a condição de saúde de 07 professores de Educação Física que atuam na academia de ginástica do Rio de Janeiro onde eles relataram que em relação à alimentação, todos dizem que tentam fazê-la com qualidade, apenas duas afirmam ser de qualidade e os outros relatam que não tem tempo, onde dois deles utilizam suplemento como complementação.

Quanto à atividade física, duas professoras não fazem, uma delas realiza aulas de alongamento cinco vezes por semana, duas fazem dança contemporânea e outra faz natação duas vezes por semana e musculação cinco vezes por semana (MOURÃO, 2005).

Para o professor de Educação Física, alguns motivos podem causar impossibilidade de trabalho. Além de envolver questões físicas e mentais, a voz também é importante para que ele possa dar seguimento as suas atividades, uma vez que é muito requerida em sua profissão. Por necessitarem de uma grande comunicação com seus alunos, os comandos de voz são constantes, o que também pode afetar a sua saúde.

As músicas utilizadas nas aulas são de ritmos acelerados, e de alto volume o que exige do professor um esforço maior em relação à voz (HARTWIG, 2012).

Portanto alguns fatores também podem contribuir para o cansaço vocálico onde um estudo feito por Bevilacqua (2014) na cidade de Pelotas/ RS demonstrou que, a maioria dos participantes (74,1%) relatou nunca ter fumado na vida e pouco mais da metade apresentou consumo abusivo de álcool (55,4%). O que contribui para condições de saúde não benéficas com relação à voz.

Andrade e Russo (2010) citado por Hartwig (2012) analisaram uma amostra de 32 profissionais de Educação Física de uma academia de ginástica da cidade de Niterói – RJ e relataram que 93,8% dos professores apontaram não ser fumante. Palma e colegas (2007) em sua amostra com 448 estudantes de Educação Física relataram uma prevalência de tabagismo diário de 8% entre estes estudantes na cidade do Rio de Janeiro.

Sobre o consumo de álcool Delcor et al. (2004) citado por Hartwig (2012) em seu estudo realizado na cidade de Vitória da Conquista – BA com 250 professores da rede particular de ensino, demonstrou que 22,1% consomem álcool e que 1,3% da amostra são suspeitos de serem dependentes do álcool. Silva et al. (2006) apontaram uma prevalência de consumo de álcool no último ano de 84,7% entre acadêmicos da área de ciências biológicas, incluindo Educação Física, medicina, saúde pública, enfermagem, entre outras.

Para os professores de academias de ginástica, a voz é um instrumento de trabalho juntamente com o corpo, a música que se utiliza para estimular os alunos ao executarem os exercícios tem, ritmos acelerados e níveis sonoros elevados competindo muitas vezes com a comunicação feita através da voz (GRACIOLLI, 2002).

Em pesquisa feita por Graciolli (2002) onde foram questionados 16 professores de ginástica, com idades entre 21 e 40 anos. Desses 16 professores 8 pertencem a academias de Santa Maria-RS (Grupo 1) e 8 trabalham em academias de Florianópolis-SC (Grupo 2). Ele verificou questões relacionadas a voz dos professores quanto ao uso de microfone, ingestão de líquidos, carga de trabalho, tabagismo, alterações vocais e exposição a ruído.

Graciolli (2002) demonstra que a disponibilidade de microfone oferecida pela academia de ginástica no grupo 1 foi de 37,5% e no grupo 2 de 62,5%. Contudo, todos os professores do Grupo 1 (8 professores) preferem não usar, enquanto 37,5% dos professores do Grupo 2 (8 professores) não usam.

Relacionado a ingestão de líquidos ele aponta que todos os professores entrevistados (16 professores) disseram ingerir água durante as aulas, no entanto 50% dos entrevistados do grupo 1 também ingerem café, refrigerante e energético. No grupo 1, (50%) dos professores são fumantes ativos e no grupo 2 em sua totalidade é composto por não fumantes.

Quanto a queixas de alteração vocal Graciolli (2002) aborda que: no grupo 1 as queixas de alterações vocais cobrem 25% dos professores já no grupo 2 são 75% dos professores que se queixam de alterações vocais. Desses 8 professores entrevistados do grupo 1 nenhum deles fizeram avaliação vocal já no grupo 2 dos 8 professores entrevistados 25% deles fizeram.

As maiores queixas apresentadas foram rouquidão após a aula, dores na garganta, necessidade de força ao falar e sensação de voz mais grave (GRACIOLLI, 2002).

Para Behlau e Pontes (1993) citado por Graciolli (2002, p.5), “os exercícios de esforços musculares não devem ser realizados conjuntamente à fala e vocalizações para que não haja sobrecarga do aparelho fonador”.

Com relação à prática de atividades físicas concomitantes à fonação, Pinho (1997) citado por Gracioli (2002, p.5) “também aconselha que ela seja evitada, pois durante o esforço físico, ocorre um aumento no fechamento das pregas vocais e esse mecanismo, somado à fonação, pode gerar sobrecarga, principalmente se o falante estiver ao ar livre ou em ambientes ruidosos”.

No entanto, o professor de Educação Física atua de forma a utilizar estes dois meios ao mesmo tempo, de forma abusiva por trabalhar em local sonoro competindo com a voz e de um grande desgaste físico por ministrar a aula no momento da comunicação.

Um dos efeitos mais relevantes à exposição ao ruído que os professores de Educação Física convivem diariamente é a perda auditiva, podendo contribuir para vários outros agravos à saúde, como hipertensão arterial, acidentes no trabalho, estresse agudo, lesões no ouvido interno podendo ser irreversíveis e demais. Isso depende de diversos fatores, tais como, tempo de exposição ao ambiente, idade do professor, hereditariedade, medicações utilizadas, fumo e alimentação (HARTWIG, 2012).

Andrade e Russo (2010) citado por Hartwig (2012) analisaram uma amostra com 32 professores de uma academia de ginástica da cidade de Niterói – RJ o que encontraram sobre a exposição sonora uma média de 101,4 dB nas seis salas de aula da academia, sendo que um pico máximo de 125,4 dB foi observado. Constataram também problemas como tonturas, dores de cabeça, irritabilidade e nervosismo nos professores expostos ao ambiente. Relatando que 43,8% dos professores sente dificuldade de escutar às vezes.

Deus et al. (1997), em seu estudo abordando quatorze academias de ginástica na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, observaram que 86,0% possuíam valores médios de ruído acima dos limites permitidos pela legislação (85 dB). Em estudo semelhante, realizado na cidade de Curitiba, Paraná, Lacerda et al. (2001) em uma amostra de 32 professores de Educação Física, encontraram NPS variando entre 73,9 e 94,2 dB e que as queixas mais comuns entre os professores foram zumbidos (24,0%); sensação de ouvido obstruído (15,0%) e baixa concentração (15,0%). Adicionalmente, de acordo com a percepção dos professores, 47% consideraram os níveis de ruído no local de trabalho muito intensos. Embora a música seja um recurso didático de grande importância, por servir como estímulo para a prática da atividade, uma exposição a níveis elevados de pressão sonora torna-se prejudicial (HARTWIG, 2012, p.32).

Os autores apontam sobre a importância da conscientização por parte dos professores quanto à utilização de músicas em níveis moderados bem como estratégias de proteção individual se utilizando de protetores auriculares. No entanto, enfatizam salas melhores

estruturadas, na qual a absorção do ruído seria uma das medidas de melhoria (HARTWIG, 2012).

O interessante também seria que estes profissionais recebessem treinamento vocal durante a sua formação fazendo com que estes conheçam a importância da voz, prevenindo o surgimento de alterações vocais e obtenham orientações quanto ao possível abuso vocal conhecendo medidas preventivas e/ou equipamento de proteção (GRACIOLLI, 2002).

Os professores de Educação Física de academia de ginástica também adquirem um desgaste emocional ocupacional que pode estar relacionado às características do ambiente de trabalho e pela discrepância entre as expectativas do indivíduo e a realidade enfrentada no seu trabalho (HARTWIG, 2012). O que pode ocasionar problemas musculoesqueléticos gerando problemas posturais.

A Academia Americana de Ortopedia conceitua postura como o estado de equilíbrio dos músculos e ossos com capacidade para proteger as demais estruturas do corpo humano de traumatismos, seja na posição em pé, sentada ou deitada. Para Kendall et al postura é o alinhamento esquelético ideal que envolve uma quantidade mínima de esforço e sobrecarga, conduzindo à máxima eficiência do corpo. Kisner e Colby consideram má postura uma postura fora do alinhamento normal, mas sem limitações estruturais. Já Knoplich define como má postura aquela que apresenta falta de relacionamento das diferentes partes corporais, que induz ao aumento da agressão às estruturas de suporte, resultando em equilíbrio menos eficiente do corpo sobre a sua base (BARONI, 2010, p. 130).

Em um estudo feito por Baroni (2010) na Academia Escola da Universidade de Caxias do Sul, onde foram incluídos indivíduos de ambos os sexos que realizavam programa de treinamento supervisionado a pesquisa foi feita entre março e novembro de 2007, o que foi realizado um total de 321 avaliações posturais, sendo que 15 (4,67%) necessitaram ser excluídas da amostra, configurando uma amostra final de 306 avaliações, com a faixa etária dos indivíduos variando entre 14 e 73 anos.

A curvatura lombar está intimamente ligada com a posição pélvica no plano sagital (Baroni, 2010). Este fato comprova-se pelos dados apresentados do estudo de Baroni (2010) onde, 64,2% das mulheres contra 21,2% dos homens apresentaram casos de anteversão pélvica (inclinação anterior da pelve). No entanto por outro lado, os homens apresentaram 47,8% contra 17,6% das mulheres casos de retroversão (inclinação posterior da pelve).

Portanto, o estudo demonstra que,

[...] no sexo feminino há o predomínio da hiperlordose lombar, que se caracteriza pela diminuição no ângulo lombossacro, aumento na lordose lombar, aumento na inclinação pélvica anterior (anteversão) e flexão do quadril, promovendo desequilíbrio muscular entre a retração dos músculos flexores do quadril e extensores lombares e fraqueza dos músculos abdominais. Já o sexo masculino é mais propenso à retificação lombar, que se caracteriza pelo aumento no ângulo lombossacro, diminuição na lordose lombar, inclinação posterior da pelve (retroversão), promovendo retração dos músculos flexores do tronco e extensores do quadril, somado à fraqueza dos músculos extensores lombares e possivelmente dos flexores do quadril. (BARONI, 2010, p.136/137).

O que se deve levar em conta é que neste estudo demonstra que na avaliação feita da coluna lombar 73,2% dos avaliados apresentaram algum tipo de alteração na curvatura fisiológica considerada normal da região lombar e que 77,2% apresentam inclinação pélvica no plano sagital (ante ou retroversão). Esses dois casos de desvios podem levar à dor crônica na região lombar, umas das causas mais comuns de dor na coluna vertebral, responsável por 60% das queixas. Este distúrbio ocorre em homens e mulheres de forma igual entre 25 e 60 anos de idade, sendo uma das primeiras crises normalmente durante a adolescência, o que torna a prevenção e a orientação de fundamental importância (BARONI, 2010).

No estudo de Graciolli (2002) feito com 16 professores de ginástica, com idades entre 21 e 40 anos. Desses 16 professores 8 pertencem a academias de Santa Maria-RS (Grupo 1) e 8 trabalham em academias de Florianópolis-SC (Grupo 2). Relacionado a alterações físicas, no grupo 1, foram encontrados alterações como problemas de coluna vertebral em 12,5% e menisco em 12,5% e no Grupo 2 foram encontrados dor lombar em 12,5% e dor no joelho em 12,5%.

Conforme os dados apresentados acima relacionado a saúde dos professores de Educação Física se observa que a voz é o principal instrumento desses professores e que fatores relacionados ao ambiente e ao dia a dia como, o som, consumo de álcool, uso de cigarros podem alterar a qualidade da voz, dificultando no desenvolvimento das aulas.

Além disso a exposição sonora em que os professores de Educação Física são submetidos podem causar diversos problemas no decorrer da vida podendo chegar a perda auditiva. O que ainda pode acarretar problemas de saúde é a forma em que estes profissionais vivem o ambiente que eles frequentam, se eles praticam exercícios físicos, as condições de saneamento básico, transporte, podendo ser mais agravantes em pessoas com idade avançada e com maior tempo no ambiente.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Iremos apresentar os dados coletados com os trinta e quatro (34) professores de Educação Física que trabalham nas treze (13) academias de ginástica, identificadas em nossa pesquisa, na cidade de Jacobina-Bahia.

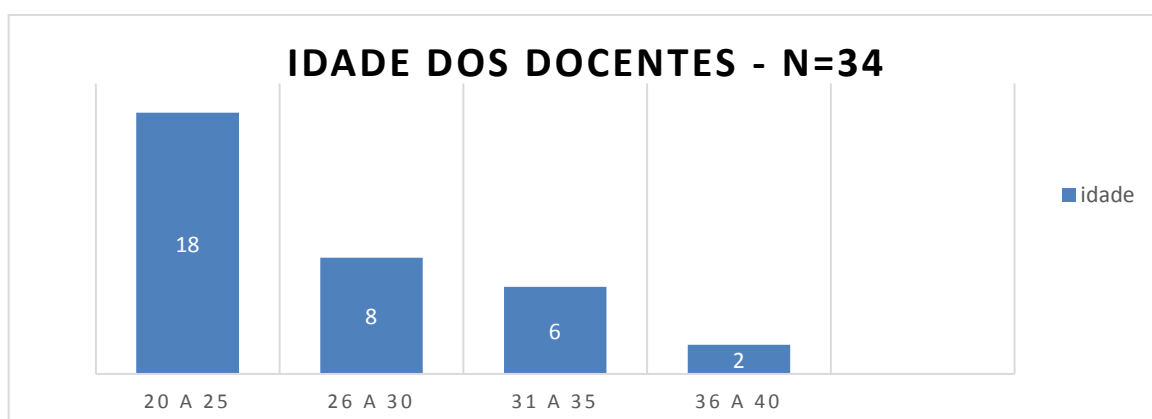
Consideramos nossos 34 colaboradores (graduandos, graduados, estagiários, ou provisionados) como sujeitos docentes pois exercem no âmbito da academia de ginástica atividade que articula um processo de ensino-aprendizagem com os elementos da cultura corporal.

### 4.1 Sobre o perfil sócio demográfico dos docentes das academias de ginástica de Jacobina

Neste ponto será apresentada a análise dos dados sobre a faixa de idade dos professores, o gênero, o estado civil, a cor/raça, se possui filhos, a escolaridade e ano de formação, a instituição em que se formou, a frequência de participação em congressos, a instituição promotora dos congressos, a assiduidade nas leituras, a percepção e a faixa salarial, se é o principal provedor da renda familiar, se trabalha em outra academia e/ou outro setor e questões relacionadas com o rendimento neste outro setor.

Em relação a idade dos docentes temos a seguinte distribuição de acordo com o gráfico 6 abaixo:

Gráfico 1. Média de idade dos docentes de Educação Física atuantes nas academias de ginástica de Jacobina.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Conforme o gráfico 1 apresentado acima percebemos que dentre os 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 18 (dezoito) possuem idade entre 20 a 25 anos, 8 (oito) possuem entre 26 a 30 anos, 6 (seis) possuem entre 31 a 35 anos e 2 (dois) possuem entre 36 a 40 anos. Portanto, percebemos que mais da metade dos professores (18), possuem idade até 25 anos.

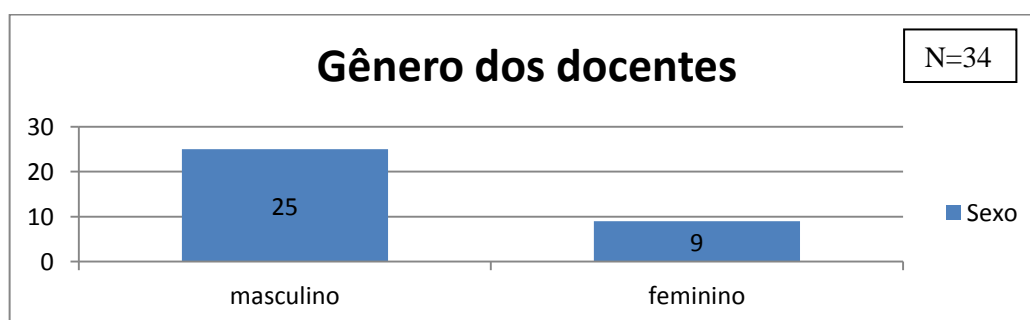
Esse dado demonstra que a carreira docente no âmbito das academias de ginástica é formada predominantemente por indivíduos jovens. Esse perfil etário também pode ser compreendido pela presença de um número significativo de 26 (vinte e seis) estagiários, atuando nas academias de ginástica. Nesse sentido, compreendemos que há uma tendência de que o perfil dos estagiários sejam jovens pois estão em seu período inicial de formação profissional.

Os resultados de nosso estudo aproximam-se com a pesquisa de Bevilacqua (2014) em que encontrou uma média de idade dos professores de Educação Física pesquisados de 29,7 anos. Para o autor, essa média caracteriza um perfil de professores estagiários e/ou recém-formados. Bevilacqua (2014) aponta que 52,3% dos docentes pesquisados tinham até cinco (5) anos de formados e com pouco tempo de atuação em academias e 51,3% com no máximo 60 meses de experiência na área.

Nos dados do INEP (2015) podemos observar que dos candidatos inscritos no vestibular no curso de Educação Física da UNEB- Campus IV Jacobina- BA, 222 (duzentos e vinte e dois) possuem de 17 a 24 anos caracterizando 76,82% da concorrência. Desses inscritos 28 (vinte e oito) deles integrou no curso de Educação Física, caracterizando 73,68% dos candidatos a vaga. Nesse sentido, há possibilidade de encontrarmos mais professores com a idade até 25 anos no mercado de trabalho é bem maior.

Quando questionados sobre o gênero, os docentes atuantes nas academias de ginástica de Jacobina responderam o seguinte:

Gráfico 2. Distribuição do gênero dos docentes das academias de ginástica



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 2 demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 25 são do sexo masculino e 09 são do sexo feminino. Podemos perceber uma predominância de homens no cenário atual.

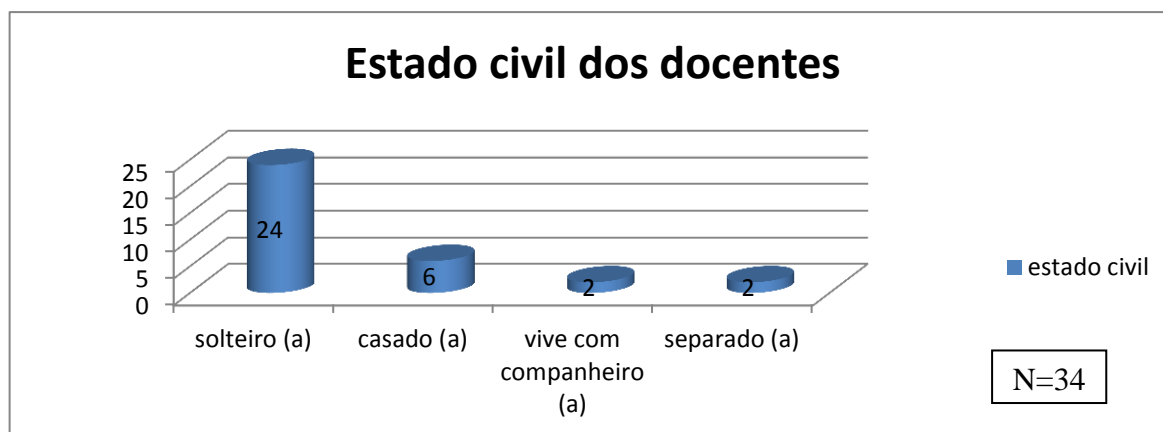
Sobre o assunto, Krug (2008) em sua pesquisa em academias de ginástica no Rio de Janeiro, também verificou uma predominação de professores homens. De acordo com o autor, 66,7% da sua amostra eram do sexo masculino e 33,3% eram do sexo feminino.

Pensamos que esse predomínio de professores do sexo masculino se dá pela característica de perfil dos professores, pois muitos eram praticantes de musculação e historicamente o setor de musculação das academias de ginástica eram frequentadas mais por homens. Atualmente compreendemos que este cenário tende a uma mudança, pois há muitas mulheres fazendo a opção na academia pela musculação.

Se estabelecermos a mesma comparação com o perfil de ingressantes no curso de Licenciatura em Educação Física da cidade de Jacobina, iremos identificar dados destoantes do que encontramos no campo empírico. De acordo com o INEP (2015) do total de ingressantes no curso de Educação Física no Campus IV da UNEB em 2015 53% são do sexo feminino e 47% são do sexo masculino. Portanto, identificamos um equilíbrio numérico entre os diferentes gêneros que ingressam no curso de Educação Física, contudo esse equilíbrio não se apresenta quando analisamos o perfil de gênero dos professores atuantes nas academias de ginástica. A explicação para essa discrepância exige um estudo mais aprofundado nesse local de pesquisa, não sendo o foco de estudo neste momento.

Quando questionados sobre o estado civil, os docentes responderam que (Gráfico 3):

Gráfico 3. Distribuição do estado civil dos docentes atuantes nas academias de ginástica de Jacobina



Fonte: Elaboração própria, 2016.

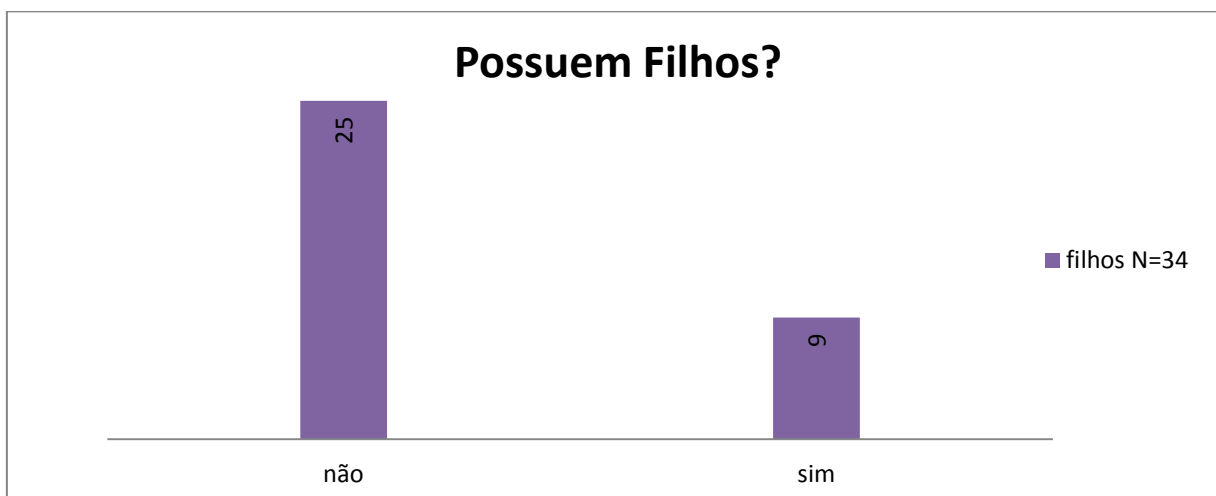
Conforme o gráfico 3 demonstrado acima, 24 (vinte e quatro) dos 34 (trinta e quatro) professores são solteiros, 6 são casados, 2 vivem com companheiro(a) e 2 são separados(as).

Essa taxa pode ser compreendida devido ao perfil dos professores, pois a maioria possuem até 25 anos e são do sexo masculino. Nesse caso, culturalmente existe uma tendência para iniciar a constituição de uma família, ou seja, casar com um companheiro (a) com uma idade mais avançada do que a apresentada pela maioria dos professores pesquisados.

Moreira (2010) em sua pesquisa, aponta que em relação ao estado civil ele constatou que a maioria dos professores que está na fase de entrada da profissão (ciclo de desenvolvimento profissional) 38,8% possui percentual de relacionamento diferente do casamento, enquanto 20,2% são casados. Constatando que um número maior de professores são solteiros.

Quando questionados em relação se possuem filhos, os docentes responderam da seguinte forma (Gráfico 4):

Gráfico 4. Distribuição do quantitativo de docentes atuantes nas academias de ginástica de Jacobina que possuem filhos



Fonte: Elaboração própria, 2016.

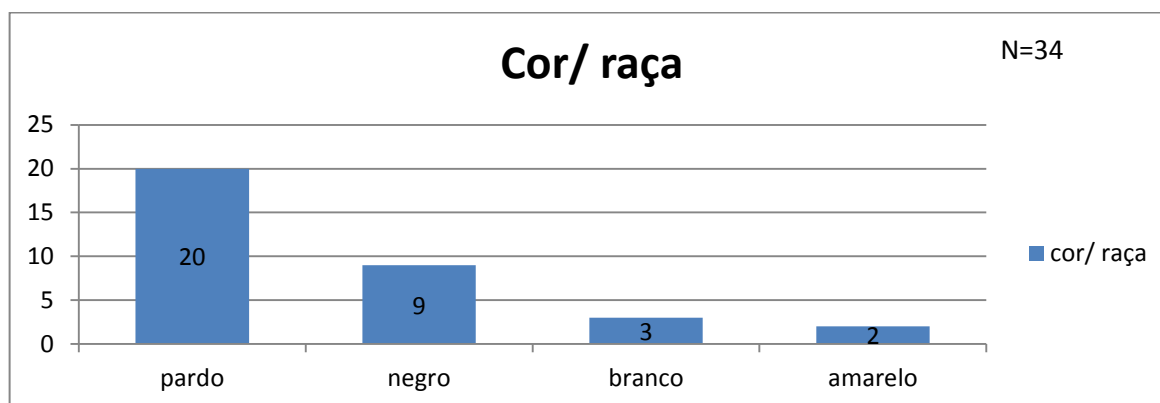
O gráfico 4 demonstra que dos 34 docentes investigados, 25 não possuem filhos e 9 possuem. Dos 9 professores que possuem filhos: 5 possuem 1 filho e 4 possuem 2 filhos.

A alta proporção de docentes que não possuem filhos se deve pelo perfil dos professores que estão ocupando as academias de ginástica de Jacobina. Existe também outro movimento social e cultural de contenção da quantidade de filhos por famílias, ou seja, se na geração passada as pessoas tinham em média 3 filhos, atualmente a média é 1 filho apenas.

Segundo o SEI (2013 p.6) “Na Bahia, em 2010, o grupo de 60 ou mais anos de idade era composto por cerca de 1,4 milhão de pessoas, ou 10,3% do total, enquanto que o grupo de 0 a 29 anos de idade somava aproximadamente 7,6 milhões, ou 54% do conjunto da população. Já em 2030, estes valores serão, respectivamente, 16,7% e 40,7% do total da população, refletindo a redução na base e o alargamento no topo da pirâmide etária. A população dos grupos etários mais jovens (menos de 15 anos) diminuirá a sua influência na estrutura etária e aumentará o peso relativo da população idosa (mais de 65 anos)”.O que evidencia que, as pessoas estão optando por ter menos filhos.

Quando questionados em relação à raça/cor, os docentes sinalizaram a seguinte resposta (Gráfico 5):

Gráfico 5. Distribuição da cor/raça dos docentes das academias de ginástica em Jacobina



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 5 demonstra que 20 (vinte) professores se consideram pardos, 9 (nove) se consideram negros, 3 (três) se consideram brancos e 2 (dois) se consideram amarelo.

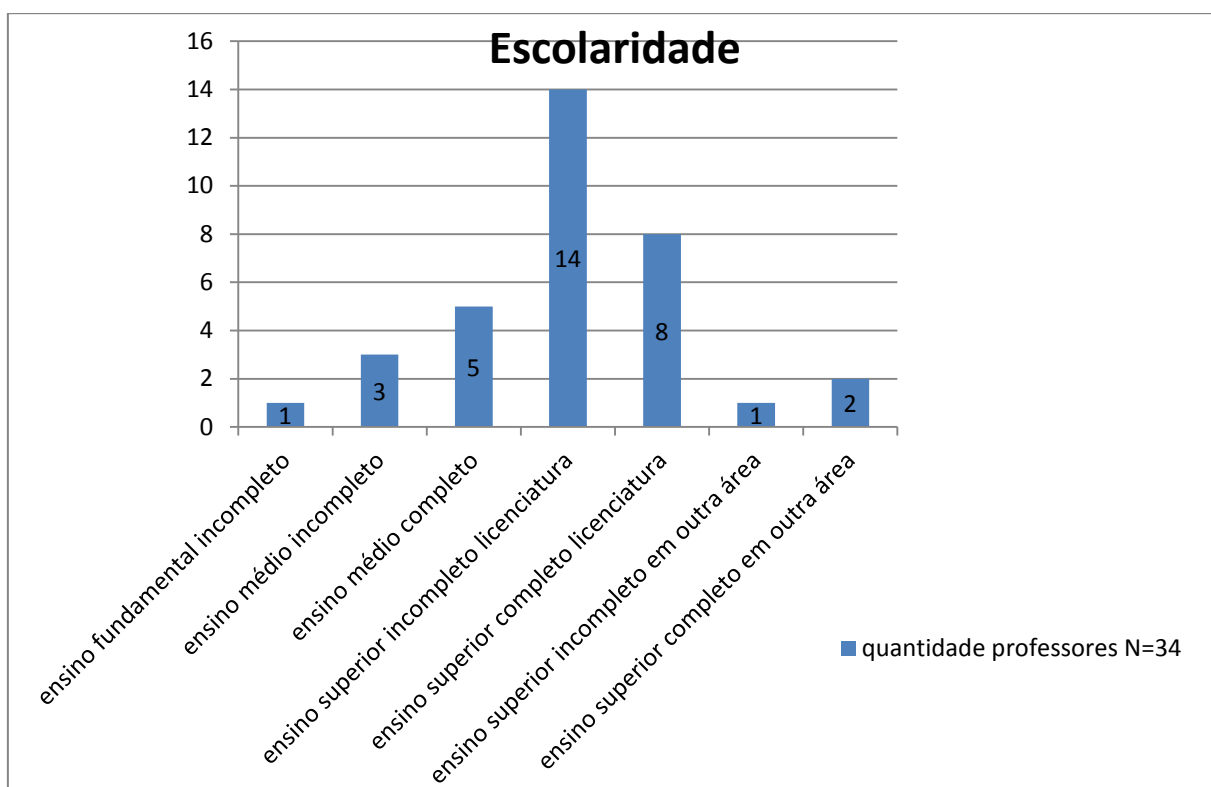
Se estabelecermos a mesma comparação com o perfil de ingressantes no curso de Licenciatura em Educação Física da cidade de Jacobina, iremos identificar dados semelhantes quanto ao perfil identitário do que encontramos no campo empírico. De acordo com o INEP (2015) do total de ingressantes no curso de Educação Física no Campus IV da Uneb em 2015 39,5% se auto declaram negros, e nesse caso fazem a opção do ingresso pelo sistema de cotas. Não identificamos dados no que diz respeito ao perfil de cor/raça dos ingressantes brancos e pardos.

Portanto, identificamos uma semelhança entre o perfil dos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB e os sujeitos docentes que estão atuando nas academias de ginástica de Jacobina. Obviamente que esse tipo de comparação não deve ser

compreendido de maneira transposta entre os dados dos ingressantes e os dados do campo empírico. Contudo, nos dá indícios do cenário que podemos encontrar e nesse caso da distribuição da cor/raça houve semelhanças nos dados analisados.

Sobre o nível de escolaridade dos docentes temos a seguinte distribuição (Gráfico 6)

Gráfico 6. Nível de escolaridade dos docentes das academias de Jacobina



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 6 acima descreve o nível de escolaridade dos 34 (trinta e quatro) docentes que atuam nas academias de ginástica de Jacobina, apresentando a seguinte distribuição: 1 (um) docente possui ensino fundamental incompleto, 3 (três) docentes possuem ensino médio incompleto, 5 (cinco) docentes possuem ensino médio completo, 14 (quatorze) docentes possuem ensino superior incompleto em licenciatura em Educação Física, 8 (oito) docentes possuem ensino superior completo em licenciatura em Educação Física, 1 (um) docente possui ensino superior incompleto em outra área e 2 (dois) docentes possuem ensino superior completo em outra área.

Um dado que nos chamou atenção nas amostras coletadas foi que não encontramos nenhum dos professores formados e/ou em processo de formação em Educação Física vinculado ao curso de Bacharelado. Este dado pode ser justificado pelo fato de não existir

faculdades/universidades próximas a cidade de Jacobina que ofereçam essa modalidade de curso (Bacharelado).

Quando analisamos o ano de formação dos professores acima temos a seguinte situação: 1) os sujeitos docentes que possuem ensino médio se formaram entre 1990 à 2015; 2) os sujeitos docentes que possuem Licenciatura em Educação Física formaram entre 2012 a 2016; 3) e os sujeitos docentes que possuem formação em outra área formaram entre 2006 a 2008.

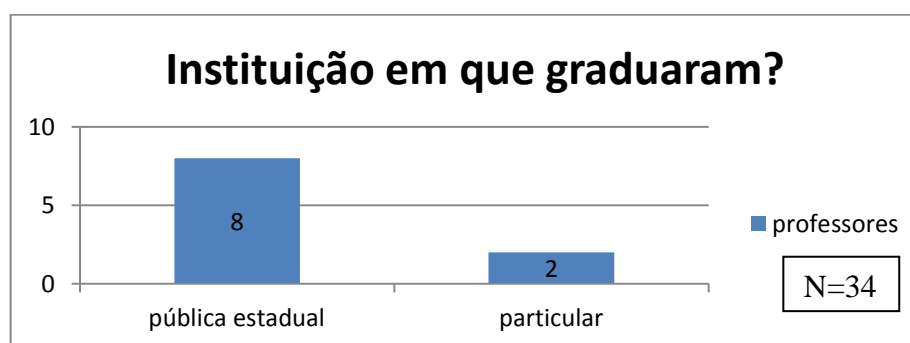
Outro dado que nos chama atenção é que do total de 8 (oito) professores que possuem Licenciatura em Educação Física, somente 2 estão cursando pós-graduação *lato sensu* (especialização).

Moreira (2010) em seu estudo sobre o nível de formação acadêmica dos professores de Educação Física relata que a maioria dos docentes da fase de entrada<sup>5</sup> na profissão (59,8%) possui apenas a graduação. Os docentes pós-graduados concentram-se, em maior número, nas fases de diversificação<sup>6</sup> (37,9%) e de estabilização<sup>7</sup> (26,5%).

Portanto, o que se pode afirmar é que os professores atuantes nas academias de ginástica vão adquirindo formação acadêmica no decorrer do seu percurso profissional. Identificamos através de nossa observação no campo empírico que muitos deles primeiramente iniciam como sujeitos docentes na academias para depois procurarem um curso de nível superior.

Quando questionados sobre a instituição em que se graduou, os docentes relataram que (Gráfico 7):

Gráfico 7. Sobre a instituição em que os docentes se graduaram



Fonte: Elaboração própria, 2016.

<sup>5</sup> Para análise dos ciclos de desenvolvimento profissional Moreira (2010) utilizou o modelo adaptado de Nascimento e Graça (1998), o qual classifica os ciclos em: entrada (0-4 anos de docência), caracterizado pelo período de transição entre a saída da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho.

<sup>6</sup> Diversificação (10-19 anos de docência), o professor considera as atividades que realiza monótonas e repetitivas, momento em que ele busca novas experiências, tanto dentro como fora da escola.

<sup>7</sup> Estabilização (acima de 20 anos de docência), momento próximo à aposentadoria, caracteriza-se pelo questionamento de sua atuação na escola e na vida pessoal.

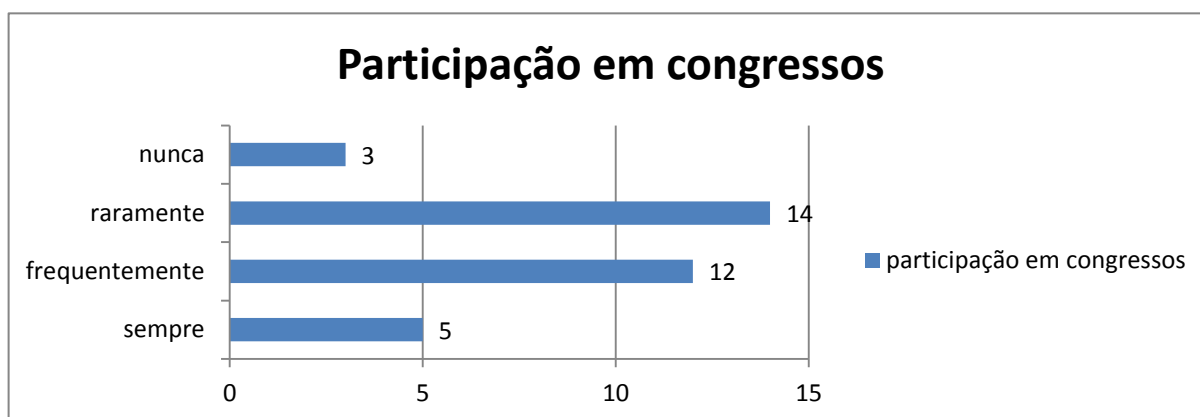
O gráfico 7 demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes somente 10 possuem uma formação em nível superior sendo que, 8 se formaram em instituição pública estadual e 2 em instituição particular.

Segundo o SEMESP (2015), em 2013 o curso superior de formação em professor de Educação Física está entre os cursos mais procurados por universitários em instituições de ensino superior privado presencial com 82.988 matriculados, 36.073 integrantes, 13.449 concluintes.

Percebemos que em Jacobina há uma discrepância, este fato pode ser por não existir curso de Educação Física em universidades presenciais nesta cidade, uma vez que houve a implementação de curso de Educação Física a distância mas, é um curso recente não havendo concluintes no momento.

Quando questionados sobre a frequência de participação em congressos os docentes responderam (Gráfico 8):

Gráfico 8. Frequência dos docentes de Jacobina em participação em congressos



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 8 demonstra que dos 34 (trinta e quatro) professores 3 (três) nunca participaram de congressos, 14 participam raramente, 12 participam frequentemente e 5 sempre participam.

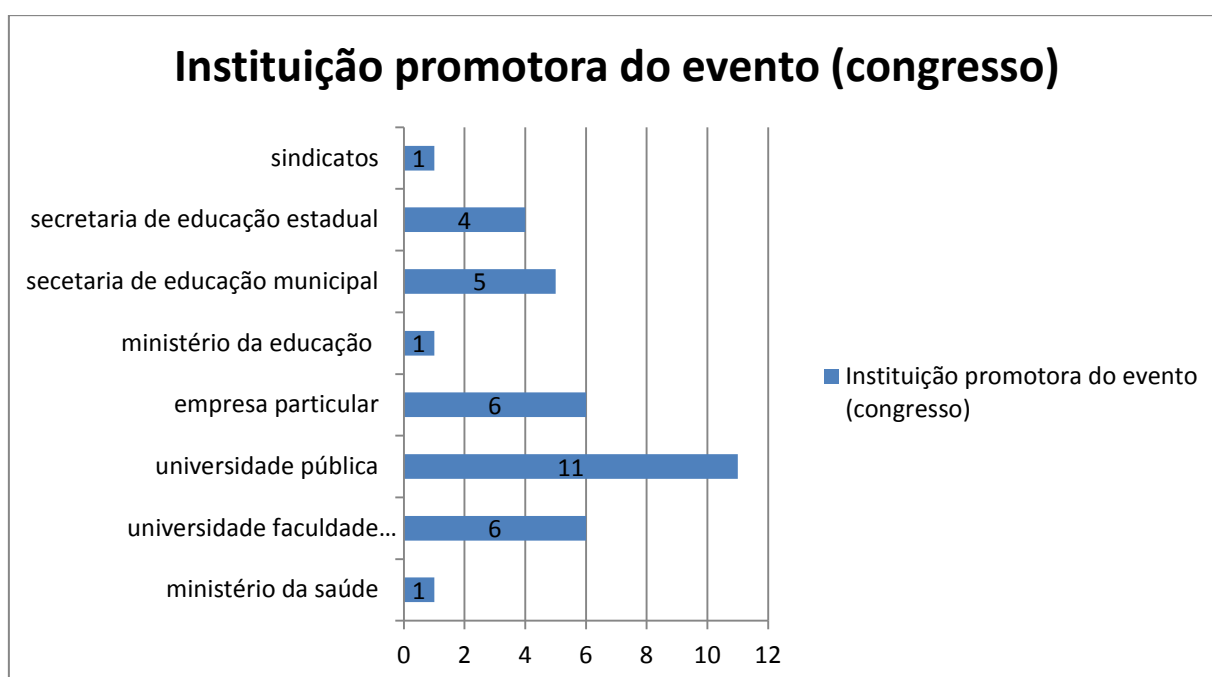
Sobre formação continuada Chimentão (2009, p.3) alerta por:

ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar.

Com uma formação continuada o professor poderá perceber novas possibilidades, aperfeiçoando o seu trabalho, trazendo novidades para o campo de intervenção.

Em relação a instituição que promove os eventos em que os docentes participam temos a seguinte situação

Gráfico 9. Instituição promotora dos eventos dos docentes atuantes nas academias de ginástica de Jacobina-BA



Fonte: Elaboração própria 2016

O gráfico 9 demonstra as instituições que promovem os eventos em que os docentes de Jacobina acusam participam, sendo que: 1 (um) evento promovido pelo sindicato, 4 (quatro) eventos promovidos pela Secretaria de Educação Estadual, 5 (cinco) eventos promovidos pela Secretaria de Educação Municipal, 1 (um) evento promovido pelo Ministério de Educação, 6 (seis) eventos promovidos por empresas particulares, 11 (onze) eventos promovidos por universidades públicas, 6 (seis) eventos promovidos por universidades/faculdades particulares e 1 (um) evento promovido pelo Ministério de Saúde.

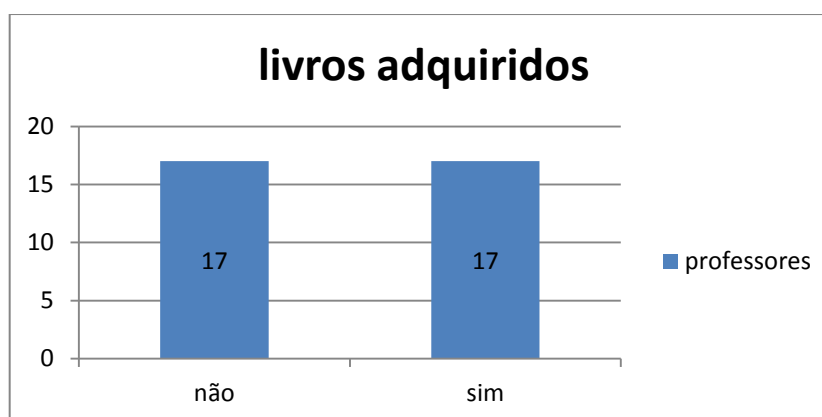
Segundo Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são as desvinculações entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros. Tais carências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e reações de indiferença por parte dos professores, por

perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional.

Este fato explica a falta de interesse e a menos participação pelos professores de Educação Física neste tipo de evento, muitas vezes o que se é apresentado nos anúncios não corresponde à expectativa do professor no desenvolvimento da atividade o desmotivando.

Perguntamos aos docentes sobre a frequência de aquisição de livros no último ano e se eles haviam adquirido algum livro sobre a área em que trabalham (Educação Física), os docentes apontaram que:

Gráfico 10. Livros adquiridos no último ano pelos docentes.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 10 acima demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 17 (dezessete) não adquiriram livros no último ano e 17 (dezessete) adquiriram livros no último ano.

Constatamos que a ausência de aquisição de livros é um forte indício de ausência de leitura por parte dos professores de Educação Física das academias de ginástica da cidade de Jacobina. Compreendemos que estes profissionais podem se utilizar de outros recursos como computadores, tablets, smartphones para adquirirem informações, porém a leitura de livros é um recurso indispensável para a formação continuada do professor.

Do total de 17 docentes tendo uma porcentagem de (50%) dos que adquiriram livros no último ano, 10 (dez) docentes relataram que adquiriram de 1 a 3 livros, 5 (cinco) docentes adquiriram de 4 a 6 livros, 1 (um) docentes adquiriu de 7 a 10 livros e 1 (um) docentes adquiriu 10 ou mais livros.

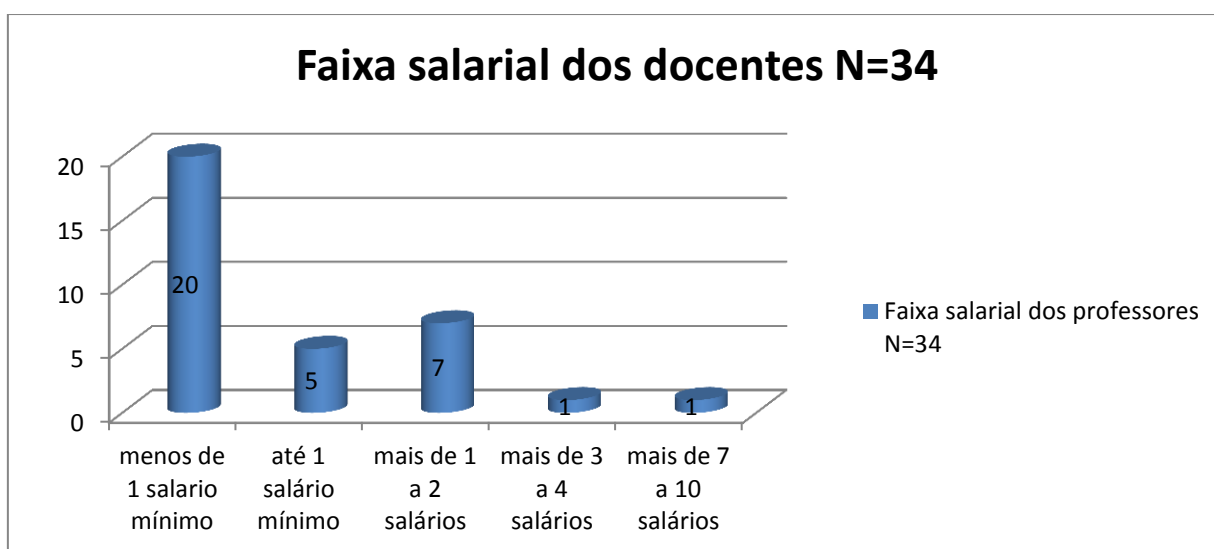
A pesquisa de Krug (2008) apontou que 100% dos professores pesquisados responderam que buscam através de leituras o aperfeiçoamento, sendo que: 66,7% através de

aquisição livros e/ou revistas, 75% através de cursos de atualização profissional e 50% através de cursos de pós graduação.

Concordamos com o pensamento de Marques (1992) citado por Krug (2008) quando alerta que a formação profissional em Educação Física não encerra na formação acadêmica, e sim, prossegue por todo seu exercício profissional.

Quando questionados sobre o rendimento salarial no local em que trabalham, os docentes responderam da seguinte forma (Gráfico 11):

Gráfico 11. Faixa salarial dos docentes de Educação Física das academias de ginástica Jacobina



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 11 demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes, 20 (vinte) docentes recebem menos de um salário mínimo, 5 (cinco) docentes recebem até um salário mínimo, 7 (sete) docentes recebem entre 1 a 2 salários, 1 (um) docentes recebe entre 3 a 4 salários mínimos e 1 (um) docentes entre 7 a 10 salários mínimos.

Um dado que nos chamou atenção é que mais de 50% dos professores recebem menos de um salário mínimo. Atualmente, o salário mínimo em nosso país é equivalente a R\$ 880,00.

Bevilacqua (2014) em sua amostra verificou que 52,4% dos professores de Educação Física com nível superior completo recebiam até R\$ 1.000,00 (mil reais) mensais, sendo que naquele período o salário mínimo nacional era de R\$ 545,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais).

Se compararmos a pesquisa de Bevilacqua (2014) com o nosso estudo, veremos que em Jacobina há uma média salarial mais baixa do que o apontado por Bevilacqua (2014), este fato deve ser por existirem um número alto de professores no mercado sem formação superior, e os que estão cursando o nível superior em Educação Física estão trabalhando como estagiários.

Questionamos sobre a percepção que os docentes tinham sobre o salário que recebem por mês na academia de ginástica em que trabalha, e obtivemos as seguintes respostas (Gráfico 12):

Gráfico 12. Percepção dos docentes sobre a remuneração salarial



Fonte: Elaboração própria, 2016.

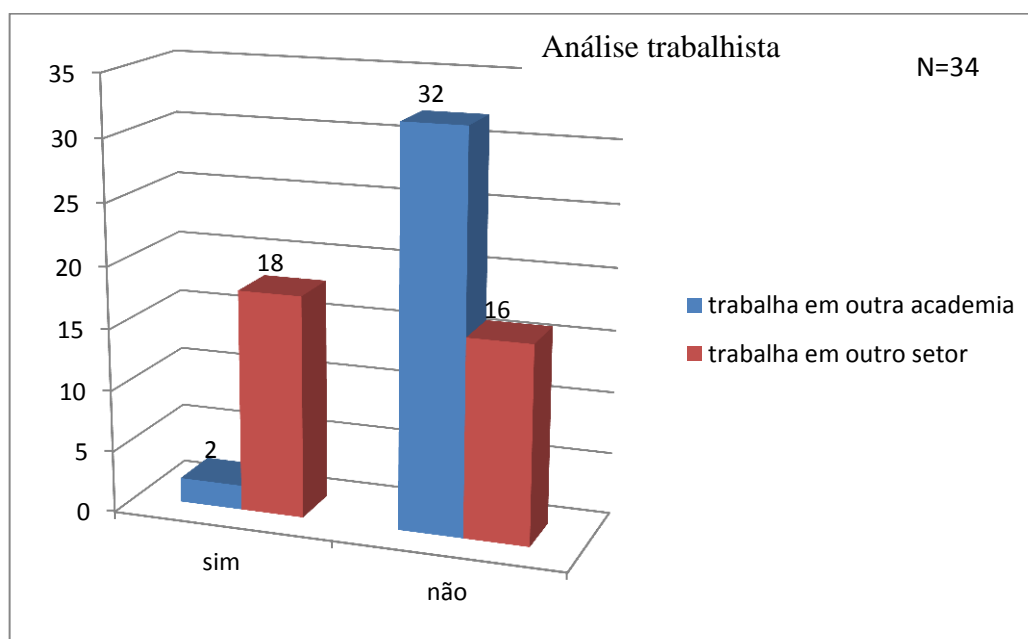
O gráfico 12 acima demonstra a percepção que os docentes tem sobre o salário que recebem na academia de ginástica que trabalham, dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 4 relataram estar muito insatisfeitos com o salário que recebem, 16 relataram estar insatisfeitos com o salário que recebem, 3 relataram estar conformado com o salário que recebem, 8 relataram estar satisfeitos com o salário que recebem, 1 relatou que é indiferente e 2 relataram ser muito bem remunerado.

Se somarmos o percentual dos docentes que estão insatisfeitos e muitos insatisfeitos teremos um quantitativo de 59% dos docentes que não identificam de maneira positiva com a remuneração que recebem.

Quando questionado se ele é o principal provedor da renda familiar foi constatado que, 34 (trinta e quatro) docentes 9 (nove) docentes são os principais provedores e 25 (vinte e cinco) disseram não ser.

Quando questionamos se os docentes pesquisados trabalham em mais de uma academia ou se estes trabalham em outro setor os mesmos responderam o seguinte (Gráfico 13):

Gráfico 13. Análise trabalhista dos docentes



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 13 acima demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes, 2 (dois) trabalham em outra academia 32 (trinta e dois) não trabalham em outra academia. Dos 2 (dois) docentes que responderam trabalhar em outra academia 1 (um) deles trabalha em 3 (três) academias e o outro trabalha em 1 (uma) academia.

O gráfico 18 apontam também que 18 (dezoito) dos 34 (trinta e quatro) docentes trabalham em outro setor e 16 (dezesseis) não trabalham em outro setor.

Coelho Filho e Voltre (2010) fizeram uma pesquisa com professores que trabalham em mais de uma academia de ginástica e constataram que a maioria dos docentes trabalham em mais de uma academia.

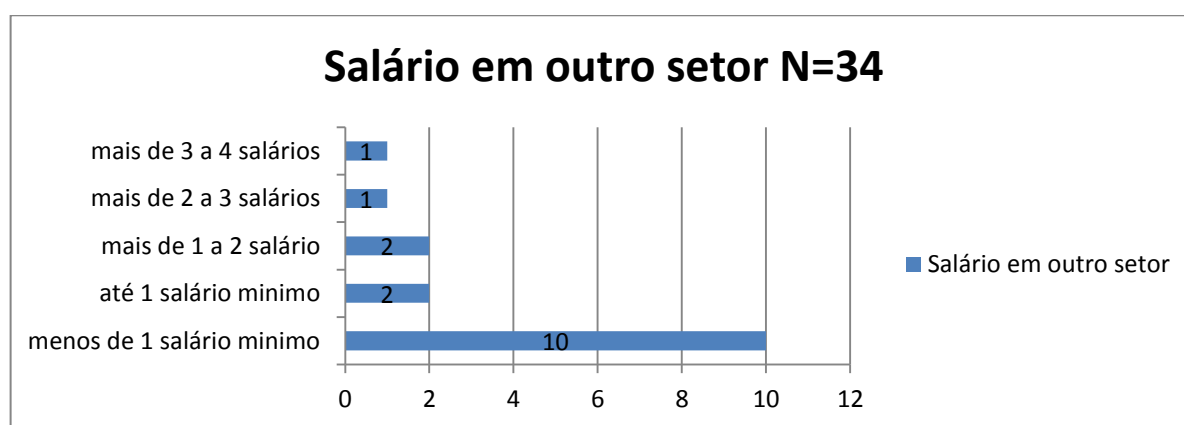
Outro estudo organizado por Mendes (2010) constatou que a maioria dos professores (54,7%) possuíam dois empregos, sendo que 9,4% relataram trabalhar em quatro academias diferentes.

Identificamos que esse dado levantado pelos autores é destoante dos dados encontrados em nosso campo empírico. Isso pode ser explicado pelo fato de que a maioria de nossos sujeitos docentes são estagiários e nesse caso, não possuem mais tempo disponível para acumular outro vínculo em mais academias.

Ainda assim, compreendemos que os professores que fazem a opção de trabalhar em mais de uma academia, justificam-na pelo fato da baixa remuneração salarial havendo necessidade de mais vínculos para complementar a renda salarial.

Foi analisada a renda mensal dos docentes que trabalham em outro setor, neste questionamento se obteve a seguinte resposta:

Gráfico 14. Análise do rendimento mensal dos docentes que trabalham em outro setor



Fonte: Elaboração própria, 2016.

No gráfico 14 acima demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 18 (dezoito) trabalham em outro setor que não seja o espaço da academia de ginástica e que desses 18 (dezoito) docentes 10 (dez) recebem menos de um salário mínimo, 2 (dois) docentes recebem até um salário mínimo, 2 (dois) docentes recebem entre 1 a 2 salários, 1 (um) docentes recebe entre 2 a 3 salários e, 1 (um) docentes recebe entre 3 a 4 salários mínimos.

Constatou ainda que desses 18 (dezoito) docentes 11 (onze) consideram o salário deste outro setor maior do que o salário da academia, 2 (dois) consideram o salário deste outro setor igual ao da academia e 5 (cinco) consideram o salário deste outro setor menor do que o salário da academia.

Portanto, em relação ao perfil sócio demográfico podemos realizar a seguinte síntese: 1) a maioria dos docentes possuem idade entre 20 a 25 anos, são do sexo masculino, solteiros, se auto declaram pardos e não possuem filhos; 2) há 14 docentes que possuem licenciatura incompleta em Educação Física e 8 docentes possuem licenciatura em Educação Física na

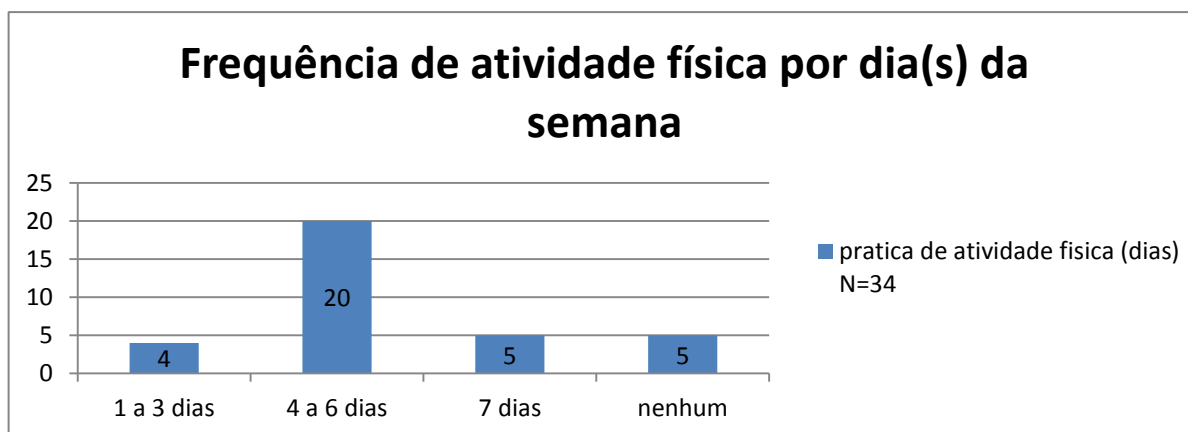
rede pública estadual; 3) não identificamos nenhum docente Bacharel nas academias de ginástica de Jacobina; 4) metade dos professores adquiriram livros no último ano, contudo boa parte participam de congressos raramente; 5) a maioria dos docentes possuem faixa salarial menor do que um salário mínimo e 16 se sentem insatisfeitos com o salário que recebem; 6) a maioria dos docentes não trabalham em outra academia e 18 docentes trabalham em outro setor.

#### 4.2 Sobre as condições de saúde e a relação com o exercício físico

Neste tópico será apresentado a análise de dados dos 34 (trinta e quatro) docentes de Educação Física que trabalham nas academias de ginástica da cidade de Jacobina quanto a prática de atividades físicas regulares, tempo de duração dessas atividades físicas, uso de cigarro e bebida, percepção de dores musculoesqueléticas, ausência de atividades laborais por conta de dores, satisfação relacionado ao (sono, local onde mora, serviço de saúde, transporte), a frequência em que esses professores apresentam sentimentos negativos, dificuldade da voz, hábitos alimentares. Ou seja, iremos realizar uma discussão sobre alguns aspectos que impactam na saúde dos docentes.

Quando questionados sobre a prática de atividade física regular (lembrando que foi considerado a prática de atividades físicas de uma semana habitual com atividades que durem no mínimo 10 minutos) eles relataram que:

Gráfico 15. Quantidade de dias semanais de prática de atividades físicas dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 15 acima demonstra a distribuição dos dias semanais para a prática de atividades físicas dos 34 (trinta e quatro) docentes em que: 4 (quatro) professores praticam atividades físicas de 1 a 3 dias por semana; 20 (vinte) docentes praticam atividades físicas de 4 a 6 dias por semana; 5 (cinco) docentes praticam atividades físicas os 7 dias semanais e 5 (cinco) docentes não praticam atividades físicas nenhum dia semanal.

Se compararmos com a pesquisa de Mourão (2005) houve uma semelhança com os nossos dados, pois no estudo desse autor, duas professoras não fazem atividades físicas, uma delas realiza aulas de alongamento cinco vezes por semana, duas praticam dança contemporânea e outra faz natação duas vezes por semana e musculação cinco vezes por semana.

Correspondente a amostra percebemos que há uma prática frequente de atividades físicas pelos professores das academias de ginástica da cidade de Jacobina.

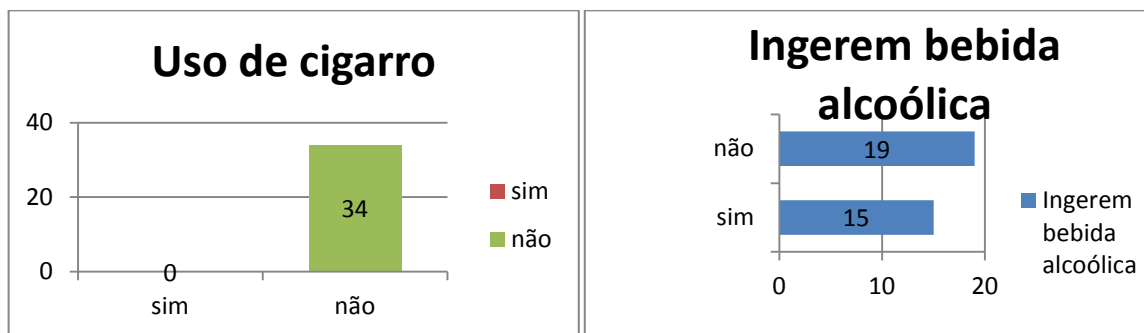
Ainda questionado sobre a prática de atividades físicas dos 29 (vinte e nove) professores que praticam atividade física 10 (dez) deles relataram que a prática dura em média de 30 a 45 minutos, 1 (um) relatou que a prática dura 50 minutos, 16 (dezesseis) relataram que a prática dura de 1h (uma hora) a 1:30h (uma hora e meia) e 2 (dois) relataram que a prática dura de 2 a 3 horas.

Palma (2003) citado por Hartwig (2012) relata que quase 30% dos professores de academias de ginástica, indicam que o excesso de trabalho está diretamente relacionado com a ausência de hábitos de vida saudáveis como a prática de exercícios físicos.

Filho; Jesus; Araújo (2013) aborda que a atividade física regular apresenta benefícios contra doenças degenerativas tais como, doença coronária, a hipertensão e diabetes entre adultos mais velhos, além de reduzir o risco de desenvolvimento em indivíduo normal. A prática de exercícios físicos também é recomendada no tratamento de doença do estado emocional nociva bem como a depressão.

Quanto ao uso e consumo de drogas (bebida e cigarro) obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 16. Uso e consumo de drogas (cigarro e bebida) por docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina- BA



Fonte: Elaboração própria, 2016.

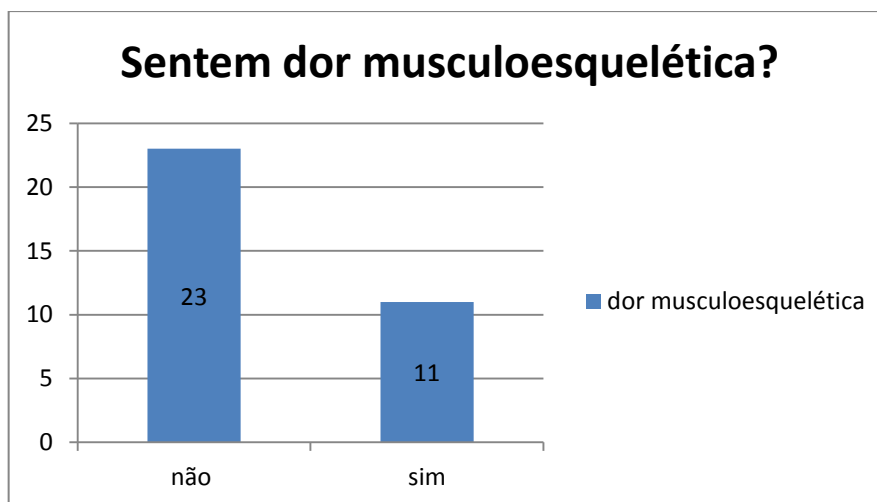
O gráfico 16 descreve quanto ao uso de cigarros e consumo de bebidas alcoólicas pelos docentes. Foram analisados os 34 (trinta e quatro) docentes constatando que os 34 (trinta e quatro) pesquisados não fumam. E sobre a ingestão de bebidas alcoólicas dos 34 (trinta e quatro) 15 (quinze) docentes bebem atualmente e 19 (dezenove) docentes não bebem.

Portanto os dados adquiridos revelam que 100% dos docentes não fumam atualmente e 44% deles atualmente bebem, apontando uma aproximação com os resultados da pesquisa de Andrade e Russo (2010) citado por Hartwig (2012) que relataram que 93,8% dos professores de Educação Física das academias de ginástica apontaram não ser fumante.

Sobre o consumo de álcool Delcor et al. (2004) citado por Hartwig (2012) em seu estudo realizado com professores da rede particular de ensino, demonstrou que 22,1% consomem álcool e que 1,3% da amostra são suspeitos de serem dependentes do álcool.

Relacionado a dores musculoesqueléticas foi perguntado aos professores de Educação Física das academias de ginástica da cidade de Jacobinase eles sentiam algum tipo de dor.

Gráfico 17. Descrição relacionada a dores musculoesquelética dos docentes



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 17 relata que dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 23 (vinte e três) relataram não sentir nenhum tipo de dor musculoesquelética e 11 (onze) relataram sentir algum tipo de dor. As queixas mais relatadas foram: no joelho 4 (quatro) professores, na lombar 5 (cinco) docentes, na coluna 1 (um) docentes e 1 (um) docentes relatou ter rompimento do menisco lateral.

Graciolli (2002) apresentou dados relacionados as alterações físicas dos docentes e no grupo 1 da sua pesquisa, foram encontrados alterações como problemas de coluna vertebral em 12,5% e menisco em 12,5% e no grupo 2 da sua pesquisa, foram encontrados dor lombar em 12,5% e dor no joelho em 12,5%.

Baroni (2010) relatou que, 64,2% das mulheres contra 21,2% dos homens apresentaram casos de anteversão pélvica (inclinação anterior da pelve). No entanto por outro lado, os homens apresentaram 47,8% contra 17,6% das mulheres casos de retroversão (inclinação posterior da pelve).

O que se pode perceber é que os docentes que trabalham em academias de ginástica acabam por adquirir algum tipo de dor musculoesquelética ao longo da sua carreira profissional pelo excesso de trabalho e levantamento excessivo de pesos.

Quando perguntado se eles já deixaram de dar aula por causa das dores musculoesquelética foi constatado o seguinte: somente 2 (dois) disseram ter deixado de dar aula por conta do problema. O docente que relatou a ausência da aula por conta das dores, um deles ministra aula de dança.

Questionamos aos docentes o quanto eles se sentiam satisfeitos relacionado ao seu sono, local onde mora, serviço de saúde e transporte (Tabela 1):

Tabela 1. Grau de satisfação dos docentes das academias de ginástica

| <b>N=34 docentes</b>    |            |                  |              |                    |             |
|-------------------------|------------|------------------|--------------|--------------------|-------------|
|                         | Satisfeito | Muito satisfeito | Insatisfeito | Muito insatisfeito | Indiferente |
| <b>Sono</b>             | 7          | 6                | 8            | 3                  | 10          |
| <b>Local onde mora</b>  | 19         | 7                | 1            | -                  | 7           |
| <b>Serviço de saúde</b> | 8          | -                | 7            | 6                  | 13          |
| <b>Transporte</b>       | 11         | -                | 5            | 7                  | 11          |

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Na tabela 1 acima analisou o grau de satisfação dos docentes de Educação Física. Dos 34 (trinta e quatro) docentes, quando questionados sobre o sono relataram o seguinte: 7 (sete) docentes se sentem satisfeitos, 6 (seis) se sentem muito satisfeito, 8 (oito) se sentem insatisfeitos, 3 (três) docentes se sentem muito insatisfeitos, 10 (dez) docentes se sentem nem satisfeito nem insatisfeito.

De acordo com Junior (2015) o sono promove a recuperação e conservação de energia, a consolidação da memória e a integridade neuronal. As habilidades cognitivas de leitura envolvem processos de memória de trabalho verbal, eficiência verbal e compreensão da leitura. Memória de trabalho verbal refere-se à habilidade de armazenar a informação verbal e evocá-la quando necessário; eficiência verbal relaciona-se com o nível de decodificar e reconhecer palavras e sua semântica; já a compreensão de leitura é a capacidade de compreender e lembrar o que foi lido.

Se o indivíduo não adquire sono adequado, dificilmente ele terá as habilidades cognitivas funcionando normalmente, uma vez que as habilidades de leitura envolvem funções como memória, atenção e concentração.

Relacionado ao local onde mora 19 (dezenove) professores se sentem satisfeitos, 7 (sete) professores se sentem muito satisfeitos, 1 (um) professor se sente insatisfeito, 7 (sete) professores se sentem nem satisfeitos nem insatisfeitos.

Relacionado aos serviços de saúde 8 (oito) professores se sentem satisfeitos, 7 (sete) professores se sentem insatisfeitos, 6 (seis) professores se sentem muito insatisfeitos, 13 (treze) professores se sentem nem satisfeitos nem insatisfeitos.

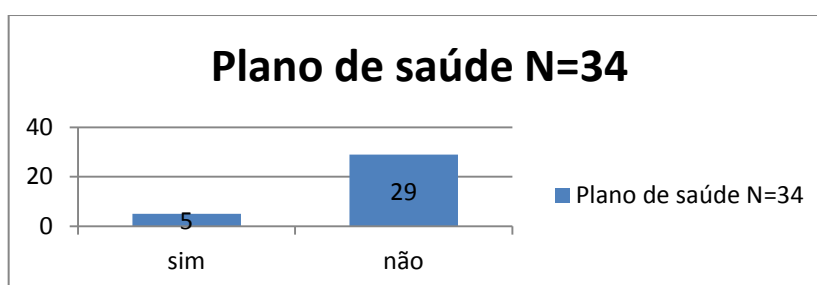
Relacionado ao transporte, 11 (onze) professores relataram que se sentem satisfeitos, 5 (cinco) professores se sentem insatisfeitos, 7 (sete) professores se sentem muito insatisfeitos e 11 (onze) professores se sentem nem satisfeitos nem insatisfeitos.

Santos (2013) analisando a qualidade de vida dos professores de academias de ginástica, verificou que no domínio físico, os indivíduos com maior idade e mais tempo de atuação profissional na área apresentaram maior dados de satisfação, no que se relaciona ao sono, local onde mora, serviços de saúde. Referente ao domínio psicológico, ele verificou que os professores que realizavam apenas uma atividade apresentaram maiores escores neste domínio do que os que exerciam duas ou mais atividades.

O que demonstra que os professores com maior idade e aqueles que ao longo da sua carreira exercem somente uma atividade no trabalho tem uma melhor qualidade de vida tanto nos aspectos físicos quanto psicológicos se sentindo mais satisfeitos com questões relacionadas ao sono, transporte, local onde mora e serviço de saúde.

Quando questionado sobre plano de saúde temos as seguintes respostas (Gráfico 18):

Gráfico 18. Percentual sobre aquisição de plano de saúde dos docentes de Educação Física

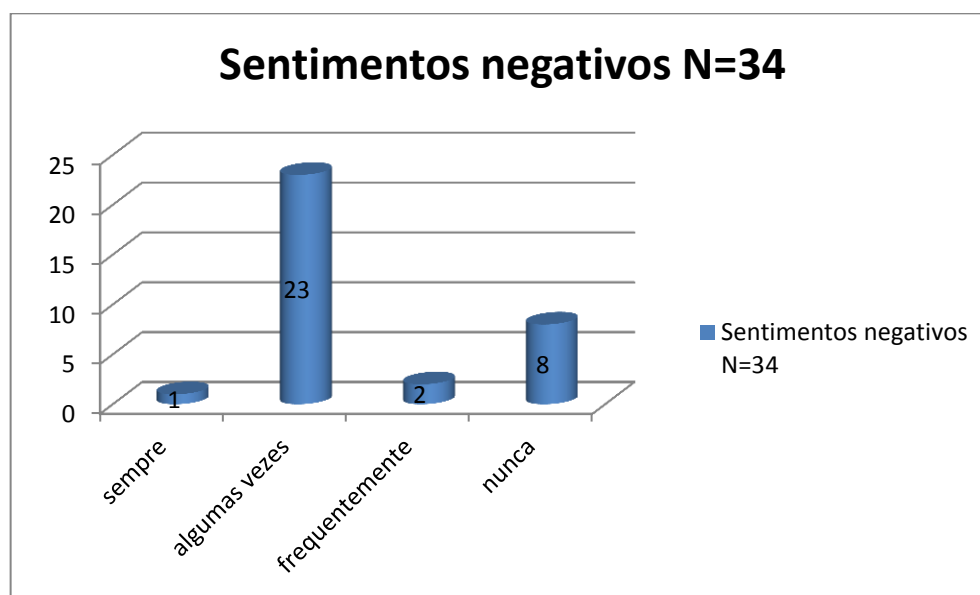


Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 18 mostra os dados dos 34 (trinta e quatro) docentes entrevistados, se os mesmos possuem ou não plano de saúde, constatamos que: 29 (vinte e nove) docentes não tem plano de saúde e 5 (cinco) docentes tem um plano de saúde.

Perguntamos aos docentes se eles tinham sentimentos negativos, o quanto esses sentimentos apareciam em seus cotidianos (gráfico 19).

Gráfico 19. Percepção sobre sentimentos negativos dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

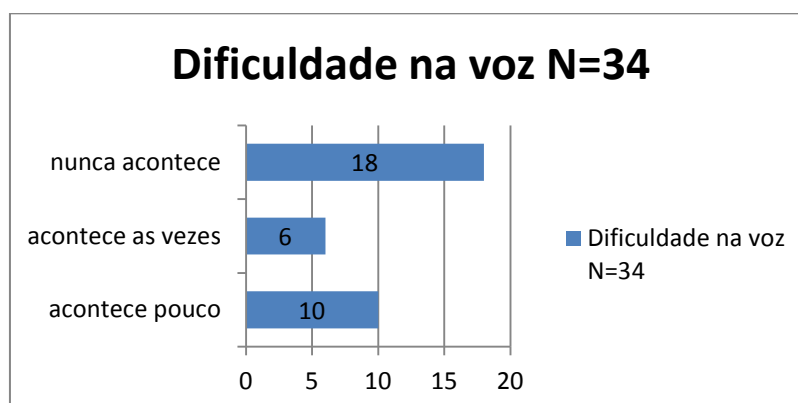
O gráfico 19 acima demonstra a percepção que os 34 (trinta e quatro) docentes tem sobre sentimentos negativos em suas vidas, demonstrando que 1 (um) docente relatou sempre ter sentimentos negativos, 23 (vinte e três) relataram ter sentimentos negativos algumas vezes, 2 (dois) docentes relataram ter sentimentos negativos frequentemente, 8 (oito) docentes relataram nunca ter sentimentos negativos.

Segundo Hartwig (2012) os professores de Educação Física de academia de ginástica também adquirem um desgaste emocional ocupacional que pode estar relacionado às características do ambiente de trabalho e pela discrepância entre as expectativas do indivíduo e a realidade enfrentada no seu trabalho.

Estes sentimentos negativos que os professores de Educação Física das academias de ginástica de Jacobina apresentam podem estar relacionado a sua jornada de trabalho estressante com cargas horárias elevadas e por trabalharem em mais de um local no mesmo dia.

Perguntamos aos entrevistados sobre a dificuldade na voz o quanto acontece e constatamos o seguinte (Gráfico 20):

Gráfico 20. Relato sobre a frequência de dificuldade na voz dos docentes de Educação Física que trabalham nas academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 20 acima demonstra o quanto tem acontecido dificuldades na voz dos 34 (trinta e quatro) docentes de Educação Física da academia de ginástica da cidade de Jacobina. Constatamos que em 10 (dez) docentes acontece pouco, em 6 (seis) docentes acontece as vezes e em 18 (dezoito) docentes nunca acontece dificuldade com a voz.

Se compararmos com os estudos de Graciolli (2002) podemos perceber que no grupo 1 da sua pesquisa se aproxima com a nossa onde ele mostra que as queixas de alterações vocais cobrem 25% dos professores já no grupo 2 da sua pesquisa são 75% dos professores que se queixam de alterações vocais.

Mesmo adquirindo uma porcentagem de 53% dos professores que não apresentaram nenhum tipo de alteração vocal é importante ressaltar que devemos ficar alerta para casos relacionados à voz uma vez que este problema é frequentemente abordado na literatura científica.

Relacionado as refeições feitas no dia a dia dos docentes de Educação Física constatou o seguinte (Tabela 2):

Tabela 2. Refeições diárias feitas pelos docentes de Educação Física das academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia.

| <b>Refeição diária N=34</b> |     |     |          |
|-----------------------------|-----|-----|----------|
|                             | Sim | Não | Às vezes |
| <b>Café</b>                 | 32  | 1   | 1        |
| <b>Almoço</b>               | 33  | 1   | -        |
| <b>Jantar</b>               | 28  | 4   | 2        |
| <b>Lanche da manhã</b>      | 13  | 11  | 10       |
| <b>Lanche da tarde</b>      | 14  | 9   | 11       |
| <b>Lanche da noite</b>      | 14  | 11  | 9        |

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Na tabela 2 demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 32 (trinta e dois) tomam café da manhã normalmente, 1 (um) docente não toma café da manhã e 1 (um) toma às vezes.

No almoço 33 (trinta e três) docentes a fazem normalmente e 1 (um) docente não almoça. No jantar 28 (vinte e oito) docentes fazem, 4 (quatro) docentes não jantam e 2 (dois) jantam às vezes. No lanche da manhã 13 (treze) docentes o faz normalmente, 11 (onze) docentes não fazem e 10 (dez) docentes faz as vezes. No lanche da tarde 14 (quatorze) docentes fazem normalmente, 11 (onze) docentes não fazem e 9 (nove) fazem as vezes. No lanche da noite, 14 (quatorze) docentes fazem normalmente, 11 (onze) docentes não fazem e 9 (nove) docentes fazem as vezes.

Relacionado a dieta dos 34 (trinta e quatro) docentes 29 (vinte e nove) não fazem dieta e 5 (cinco) fazem para o ganho de massa muscular se utilizando de suplementos como protéicos, BCAA, multivitamínicos minerais.

Mourão (2005) demonstra em sua pesquisa que relacionado à alimentação, os professores das academias de ginástica todos dizem que tentam fazer com qualidade, apenas duas afirmam ser de qualidade e os outros relatam que não tem tempo, onde dois deles utilizam suplemento como complementação.

O que devemos observar é que os professores que trabalham nas academias de ginástica da cidade de Jacobina não adquirem uma alimentação frequentemente saudável, isso pode ocorrer devido ao curto tempo que eles tem entre uma carga horária e outra tendo que se deslocar frequentemente de um local para outro.

Em síntese podemos destacar que: a) 20 docentes praticam atividades físicas de 4 a 6 dias semanais e 10 docentes praticam essas atividades com duração de 30 a 45 minutos; b) os 34 docentes não fumam e 15 ingerem bebida alcoólica; c) 11 docentes sentem dores musculoesqueléticas e 2 já deixaram de dar aula por conta das dores; d) quanto a satisfação 19 estão satisfeitos com o local onde mora, 11 estão satisfeitos com o serviço de saúde; e) 29 docentes não possuem plano de saúde; f) 23 docentes tem sentimentos negativos algumas vezes; g) 18 relatam que nunca acontece de terem dificuldade na voz; h) nas refeições diárias 32 docentes tomam café da manhã, 33 docentes almoçam, 28 docentes jantam, no lanche da manhã 13 docentes fazem, o lanche da tarde 14 docentes fazem e no lanche da noite e; i) 5 docentes fazem uma dieta específica para ganho de massa muscular se utilizando de suplementos proteicos BCAA, multivitamínicos e minerais.

### **4.3 Sobre as condições de trabalho dos docentes**

Neste tópico será abordado as análises sobre as condições de trabalho dos 34 (trinta e quatro) docentes de Educação Física que atuam nas academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia.

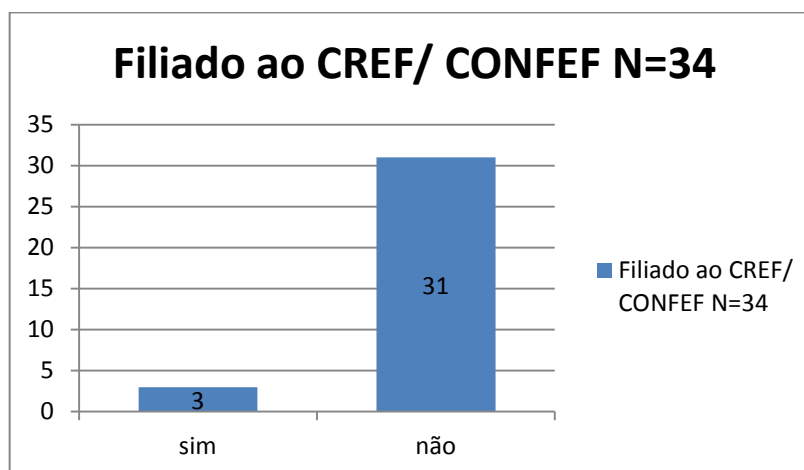
Descrevemos questões relacionadas ao sistema CREF/CONFED, Sindicato, Consolidação das Leis Trabalhistas, a atuação nas academias (tempo, principal responsável pela aula, carga horária, levanta/ carrega peso, quilos) se utiliza de equipamentos que favoreçam o seu desempenho nas aulas (calçados com sistema de amortecimento, bebe água, utiliza microfones, comunica com tom de voz elevado, utiliza protetor de ouvido, se apresenta problemas posteriores as aulas ministradas (dor de cabeça, rouquidão, zumbido no ouvido) relações trabalhistas, modalidades de aulas que ministram, turnos de trabalho, qualidade dos materiais, décimo terceiro, forma de recebimentos, data de recebimentos, se possui outra função na academia, se recebe adicional, férias, capacitação, se a academia realiza reuniões e satisfação profissional (segurança no emprego, estilo de supervisão, inovações da academia, forma como os conflitos são resolvidos, participação em decisões importantes, reconhecimento no trabalho, estrutura organizacional da academia, quantidade de trabalho desenvolvido).

Quando questionados sobre o tempo de atuação dos docentes na área da Educação Física constatamos que dos 34 docentes pesquisados: 2 (dois) docentes tem 2 meses de profissão, 5 (cinco) docentes tem de 4 a 5 meses, 3 (três) docentes tem 10 meses, 11 (onze) docentes tem 1 ano de profissão, 1(um) docentes tem 1,5 (um ano e meio), 6 (seis) docentes

tem de 2 a 3 anos, 3 (três) docentes tem de 4 a 5 anos, 1 (um) docentes tem 6 anos, 2 (dois) docentes tem de 9 a 10 anos na profissão.

Foi perguntado aos professores de Educação Física se eles são filiados ao CREF/CONFEEF e eles responderam o seguinte:

Gráfico 21. Taxa de docentes filiados ao CREF/ CONFEEF das academias de ginástica da cidade de Jacobina



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 21 acima demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes entrevistados 31 (trinta e um) docentes não são filiados ao CREF/CONFEEF e somente 3 (três) são filiados ao CREF/ CONFEEF.

Este dado apresentado no gráfico 21 acima de 31 docentes (trinta e um) não terem registro no CREF/CONFEEF se tem pelo fato de os professores entrevistados, não terem formação completa em nível superior, atuando no mercado de trabalho como estagiários.

Quando perguntado sobre o conhecimento que os docentes de Educação Física tinham com relação as Leis Trabalhistas, CREF/ CONFEEF e Sindicato eles relataram o seguinte:

Tabela 3. Análise sobre o conhecimento das leis na área da Educação Física

|                          | Bom | Muito bom | Médio | Pouco | Nenhum |
|--------------------------|-----|-----------|-------|-------|--------|
| <b>Leis trabalhistas</b> | 6   | 2         | 10    | 12    | 4      |
| <b>CREF/<br/>CONFEEF</b> | 4   | 2         | 14    | 9     | 5      |
| <b>Sindicato</b>         | 6   | -         | 14    | 7     | 7      |

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Sobre o conhecimento relacionado as leis trabalhistas, dos 34 docentes, 6 (seis) docentes consideram o seu conhecimento bom, 2 (dois) docentes consideram muito bom, 10 (dez) docentes consideram médio, 12 (doze) docentes consideram o seu conhecimento pouco e 4 (quatro) não tem nenhum conhecimento.

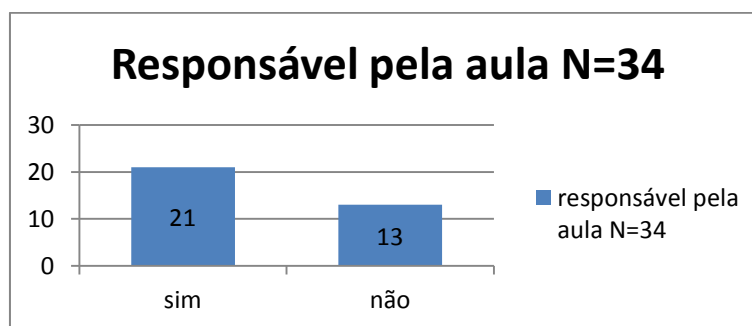
Sobre o CREF/CONFEF 6 (seis) docentes consideram seu conhecimento bom, 2 (dois) docentes consideram seu conhecimento muito bom, 14 (quatorze) docentes consideram seu conhecimento médio, 9 (nove) docentes consideram seu conhecimento pouco e 5 (cinco) docentes não tem nenhum conhecimento sobre esse sistema profissional.

Sobre o Sindicato 6 (seis) docentes consideram o seu conhecimento bom, 14 (quatorze) docentes consideram o seu conhecimento médio, 7 (sete) docentes consideram o seu conhecimento pouco e 7 (sete) docentes não possuem conhecimento sobre o sindicato.

Podemos observar que os docentes de Educação Física não possuem informação suficiente sobre as leis, os distanciando dos seus direitos referentes à área que atuam.

Ao serem questionados se são os principais responsáveis sobre as aulas que ministram se obteve o seguinte resultado:

Gráfico 22. Percentual sobre os docentes serem os principais responsável pela aula que ministra



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 22 acima demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 21 (vinte e um) são responsáveis pela aula que ministram e 13 (treze) não são o principal responsável pela aula que ministra.

Freidson (1998) citado por Verenguer (2008) aborda em sua pesquisa que em situação absolutamente oposta à categoria mobilização do conhecimento, a categoria repetição dos procedimentos de intervenção está associada à ausência de autonomia nas aulas que, é outro requisito para caracterizar uma profissão. A independência, a liberdade e as escolhas nas aulas

em que os professores irão realizar, sobre como realizar a intervenção são fundamentais para evitar a pressão por padronização das rotinas, tão desejada por empregadores.

O dado apresentado demonstra que 13 (treze) docentes não são os principais responsáveis pelas aulas que ministram, os resultados informados se apresentam decorrente de muitos docente serem estagiários.

Questionando sobre a carga horária semanal dos 34 (trinta e quatro) docentes que trabalham nas academias de ginástica eles relataram o seguinte: 6 (seis) docentes trabalham de 2 a 5 horas semanais, 5 (cinco) docentes trabalham de 6 a 10 horas semanais, 4 (quatro) docentes trabalham de 11 a 15 horas semanais, 8 (oito) docentes trabalham de 16 a 20 horas semanais, 4 (quatro) docentes trabalham de 21 a 25 horas semanais, 1 (um) docentes trabalha 30 horas semanais, 5 (cinco) docentes trabalham de 35 a 40 horas semanais e 1 (um) docente trabalha 60 horas semanais.

Moreira (2010) em seu estudo também apresenta que a maioria dos docentes (37,7%), que se encontram na fase de entrada<sup>8</sup>, desempenham suas funções laborais em até 39h semanais. Os docentes com carga horária igual ou superior a 40h apresentam-se em maior distribuição nas fases de diversificação<sup>9</sup> (41,5%) e estabilização<sup>10</sup> (31,8%).

Os dados demonstram que os docentes têm uma carga horária de trabalho elevada gerando desgaste físico e emocional

Quando perguntado aos docentes de Educação Física das academias de ginástica da cidade de Jacobina se eles levantam e carregam peso constatou o seguinte:

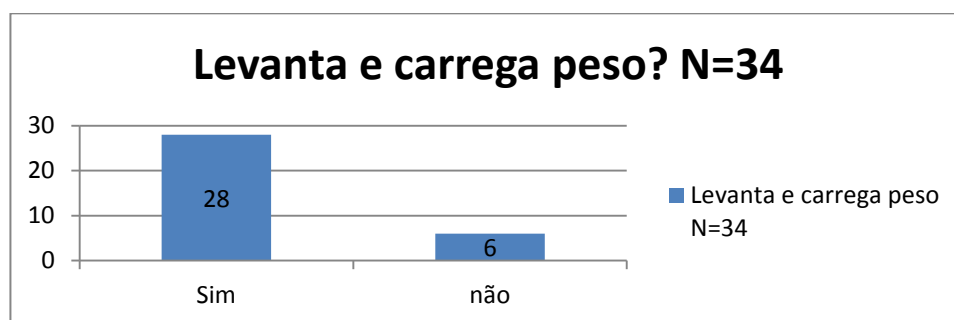
---

<sup>8</sup>Para análise dos ciclos de desenvolvimento profissional Moreira (2010) utilizou o modelo adaptado de Nascimento e Graça (1998), o qual classifica os ciclos em: entrada (0-4 anos de docência), caracterizado pelo período de transição entre a saída da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho.

<sup>9</sup> Diversificação (10-19 anos de docência), o professor considera as atividades que realiza monótonas e repetitivas, momento em que ele busca novas experiências, tanto dentro como fora da escola;

<sup>10</sup>Estabilização (acima de 20 anos de docência), momento próximo à aposentadoria, caracteriza-se pelo questionamento de sua atuação na escola e na vida pessoal.

Gráfico 23. Levantamento sobre os docentes das academias de ginástica que carregam peso em suas aulas



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 23 acima relata que dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 28 (vinte e oito) levantam e carregam peso durante as suas aulas e 6 (seis) docentes não levantam e nem carregam peso em suas aulas.

Dos 28 docentes que relataram levantar e carregar peso durante as horas de trabalho, este valor é aproximado equivalente a um dia, as cargas mais relatadas foram 10 Kg 1 docente, 20 Kg 1 docente, 25 Kg 1 docente, 50 Kg 1 docente, 70 Kg 1 docente, 100 Kg 1 docente, 300 Kg 5 docente, 400 Kg 1 docente, 500 Kg 5 docentes, 1000 Kg 11 docentes.

Palma (2014) demonstrou em sua pesquisa que a elevada carga de trabalho de levantar e carregar pesos ocorre, pela necessidade de realizar as aulas junto aos alunos, transportando pesos como caneleiras, halteres, anilhas, barras, etc., nas realizações das aulas ou mesmo para arrumar a sala, além da necessidade de realizar, exercícios de alongamentos nos alunos.

Todo este processo contribui com que o professor ao final da sua carga horária de trabalho tenha levantado e carregado valores altos de pesos na sua rotina de trabalho.

Quando perguntado se durante as aulas os docentes utilizam calçados com sistema de amortecimento, se bebem água antes, durante e depois das realizações das aulas, se utiliza microfone durante as aulas, se eles se comunicam com um tom de voz elevado, e se utilizam protetor de ouvido durante as aulas se obteve o seguinte resultado:

Tabela 4. Utilização de benefícios durante as aulas pelos docentes.

|   | <b>Sempre</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Raramente</b> | <b>Nunca</b> |
|---|---------------|---------------------|------------------|--------------|
| <b>Calçado com amortecimento</b>        | 14            | 4                   | 9                | 7            |
| <b>Ingestão de água</b>                 | 23            | 4                   | 7                | -            |
| <b>Utilização (microfone)</b>           | -             | 2                   | 3                | 29           |
| <b>Comunicação (tom de voz elevado)</b> | 5             | 8                   | 16               | 5            |
| <b>Utilização (protetor de ouvido)</b>  | -             | -                   | 1                | 33           |

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A tabela 4 acima demonstra a utilização de alguns benefícios que os docentes devem fazer durante as suas aulas, portanto dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados constatou que relacionado a calçados com amortecimento 12 (doze) docentes sempre usam, 4 (quatro) docentes usam quase sempre, 9 (nove) docentes usam raramente e 7 (sete) nunca usam.

Quanto a ingestão de água 23 (vinte e três) docentes fazem sempre, 4 (quatro) docentes fazem quase sempre, 7 (sete) fazem raramente.

Em uma pesquisa feita por Machado (2010) com 17 professores de hidroginástica, 14 mulheres e 3 homens, ele observou que na execução das aulas, todas as mulheres 14 (100%) e 2 (66,67%) homens beberam água. Havendo uma diferença significativa em relação à ingestão de água, entre homens e mulheres, onde os homens tiveram baixa hidratação relacionada às mulheres da pesquisa ( $p=0,0417$ ).

Portanto, conforme os dados apresentados observamos que, há uma preocupação dos professores em se hidratar durante a realização das aulas.

Relacionado a utilização de microfone 2 (dois) docentes utilizam quase sempre, 3 (três) docentes utiliza raramente e 29 (vinte e nove) nunca utilizam.

Quanto a comunicação se a fazem com tom de voz elevado 5 (cinco) docentes a fazem sempre, 8 (oito) docentes fazem quase sempre, 16 (dezesesseis) docentes fazem raramente e 5 (cinco) docentes nunca fazem. Relacionado a utilização de protetor de ouvido 1 (um) docentes utiliza raramente e 33 (trinta e três) docentes nunca utilizam.

Graciolli (2002) abordou a disponibilidade de microfone oferecida pela academia de ginástica no grupo 1 da sua pesquisa de 37,5% e no grupo 2 de 62,5%. Contudo, ele demonstra que 100% dos professores do Grupo 1 preferem não usar o microfone disponível, enquanto 37,5% dos professores do Grupo 2 não usam. Relacionado a ingestão de líquidos todos os professores entrevistados na sua pesquisa disseram ingerir água durante as aulas, no entanto 50% dos entrevistados do grupo 1 também ingerem café, refrigerante e energético.

Benedetti e Ouriques (2007) relata que outro fator a ser considerado, que a academia não fornece indumentária necessária para o professor, o que faz com que o docente invista parte do salário na aquisição de roupas e calçados adequados para o exercício de sua profissão.

Portanto, percebemos que os docentes não possuem recursos necessários para a prática de suas aulas, o que seria uma forma de prevenção para eventuais problemas relacionados a dores musculoesqueléticas, problemas na voz, dor de ouvido, dor de cabeça, evitando agravos na saúde desses profissionais.

Ao se questionar se depois das aulas os docentes apresentam dor de cabeça, rouquidão e dor de ouvido eles relataram que:

Tabela 5. Queixas mais comuns dos docentes de Educação Física depois das aulas

|                      | <b>Sempre</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Nunca</b> |
|----------------------|---------------|---------------------|-----------------|--------------|
| <b>Dor de cabeça</b> | 1             | -                   | 25              | 8            |
| <b>Rouquidão</b>     | -             | 4                   | 12              | 18           |
| <b>Dor de ouvido</b> | -             | -                   | 14              | 20           |

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A tabela 5 acima demonstram as queixas mais comuns entre os docentes de Educação Física das academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia, constatando que dos 34 (trinta e quatro) entrevistados relacionado a dores de cabeça 1 (um) sempre apresenta, 25 (vinte e cinco) as vezes apresentam e 8 (oito) nunca apresentam. A rouquidão é um sintoma sempre apresentado por 4 (quatro), já 12 (doze) apresentam as vezes e 18 (dezoito) nunca apresentam. Relacionado a dor de ouvido 14 (quatorze) as vezes apresenta e 20 (vinte) nunca apresentam.

Graciolli (2002) mostra que no grupo 1 da sua amostra as queixas de alterações vocais cobrem 25% dos professores já no grupo 2 da sua amostra são 75% dos professores que se queixam de alterações vocais. As maiores queixas apresentadas foram rouquidão após a aula, dores na garganta, necessidade de força ao falar e sensação de voz mais grave.

Andrade e Russo (2010) citado por Hartwig (2012) encontraram sobre a exposição sonora uma média de 101,4 dB nas salas de aula da academia, sendo que um pico máximo de 125,4 dB foi observado. Constataram também problemas como tonturas, dores de cabeça, irritabilidade e nervosismo nos professores expostos ao ambiente. Relatando que 43,8% dos professores sente dificuldade de escutar às vezes.

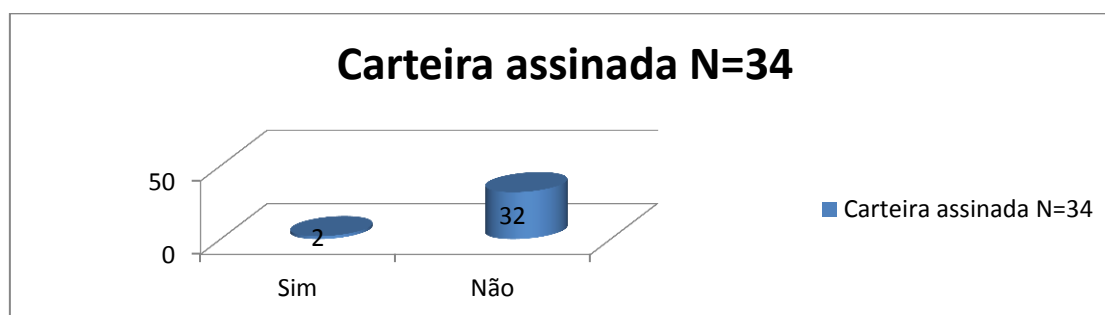
Na pesquisa de Deus et al. (1997) citado por Hartwig (2012), foi abordando que nas academias de ginástica 86,0% possuíam valores médios de ruído acima dos limites permitidos pela legislação (85 dB).

Lacerda et al. (2001) citado por Hartwig (2012) em uma amostra encontraram níveis de pressão sonora (NPS) variando entre 73,9 e 94,2 dB e que as queixas mais comuns entre os professores foram zumbidos (24,0%); sensação de ouvido obstruído (15,0%) e baixa concentração (15,0%).

Podemos observar que os professores de Educação Física apresentam com frequência queixas relacionadas à dor de cabeça, rouquidão e dor de ouvido. O que pode estar relacionado com o ambiente de trabalho, uma vez que estes docentes trabalham em locais barulhentos onde a música é um recurso utilizado para a realização da aula, muitas vezes apresentada a cima do limite permitido pela legislação de 85 dB.

Perguntou-se aos docentes quais eram as relações trabalhistas, se possuíam carteira assinada e eles responderam o seguinte:

Gráfico 24. Relações trabalhistas dos docentes de Educação Física nas academias de ginástica



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 24 apresentado acima demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes somente 2 (dois) possuem carteira assinada e 32 (trinta e dois) não possuem, onde 28 (vinte e oito) docentes relatam que suas relações trabalhistas são através de contrato e 4 (quatro) relatam ser profissionais autônomos.

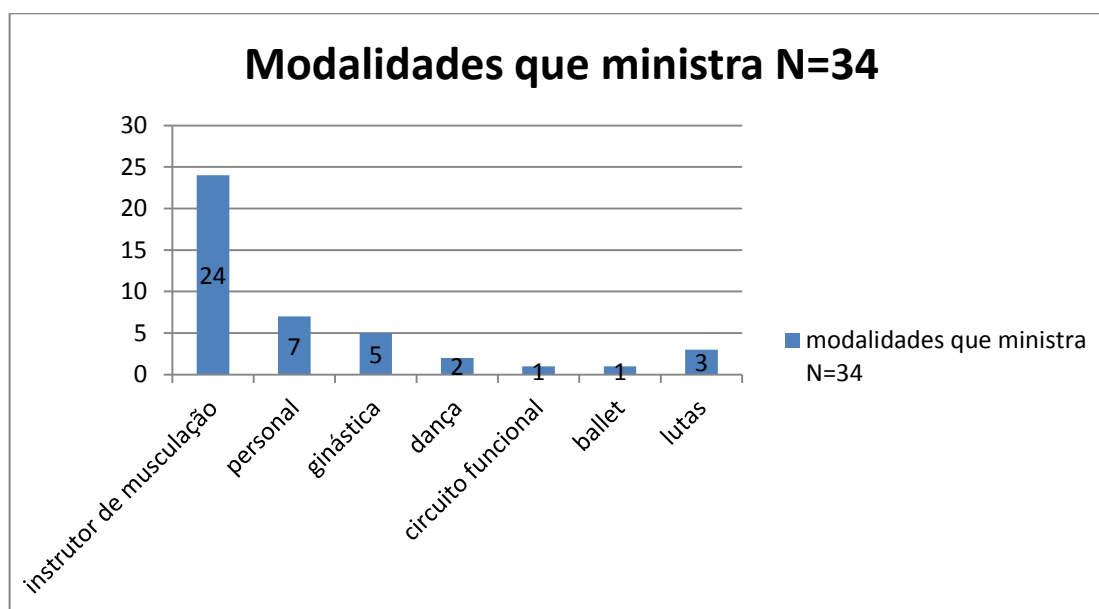
Nogueira (2006) citado por Hartwig (2012) aponta em seu estudo realizado com docentes de Educação Física atuante nas academias de ginástica, que apenas 33% dos professores trabalhavam com carteira assinada. Pereira et al. (2007) citado por Hartwig (2012) ainda relata que a maioria dos professores que trabalham em academias de ginástica não possuem contrato de trabalho, e trabalham mais de 10 horas por dia.

Observamos que os professores que trabalham em academias de ginástica na cidade de Jacobina na sua maioria não possuem carteira assinada o que faz com que estes profissionais não possuam os direitos trabalhistas apresentado na lei.

Este fato também se justifica pôr os professores atuarem como estagiários possuindo contrato ou serem profissionais autônomos.

Quando questionado sobre as modalidades de aulas que os docentes ministram, na academia de ginástica, constatou o seguinte: É importante relatar que nesta questão poderia ser marcada mais de uma opção.

Gráfico 25: modalidades ministradas pelos docentes de Educação Física nas academias de ginástica



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 25 mostra as modalidades de aulas ministradas pelos docentes sendo que: os 34 (trinta e quatro) docentes responderam as questões de acordo com a (as) aula (s) dadas por ele na (s) academia (s) de ginástica (s).

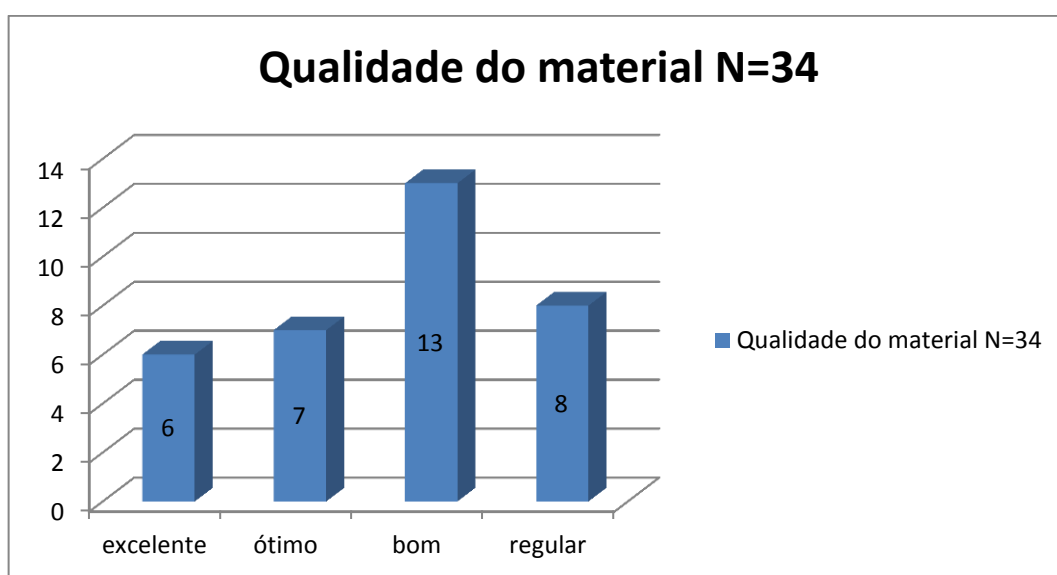
Como instrutor de musculação trabalham 24 (vinte e quatro docentes), 7 (sete) docentes trabalham como personal trainer, 5 (cinco) docentes trabalham dando aula de ginástica, 2 (dois) de dança, 1 (um) circuito funcional, 1 (um) ballet e 3 (três) lutas.

Sobre os turnos em que trabalham eles constataram o seguinte: dos 34 docentes 12 marcaram a opção turno manhã (matutino), 18 marcaram a opção tarde (vespertino) e 22 marcaram a opção noite (noturno).

Como podemos observar os dados acima referentes aos turnos de trabalho demonstra que os docentes trabalham mais de um período nas academias, este fato pode estar relacionado com a remuneração salarial onde eles têm que trabalhar em mais de uma academia para complementar a renda, e a ocorrência de professores que adquirem mais de uma função na academia.

Quando perguntado sobre as condições dos materiais utilizados para a execução das aulas os docentes responderam o seguinte:

Gráfico 26. Qualidade do material utilizado pelos docentes nas aulas



Fonte: Elaboração própria, 2016.

O gráfico 26 apresentado demonstra que dos 34 (trinta e quatro) docentes, 6 (seis) consideram os materiais excelentes, 7 (sete) consideram ótimo, 13 (treze) consideram bom e 8 (oito) consideram os materiais utilizados nas aulas regular.

Também foi perguntado se estes docentes recebem décimo terceiro e foi constatado o seguinte: dos 34 (trinta e quatro) docentes 32 (trinta e dois) não recebem décimo terceiro e somente 2 (dois) recebem, esses são os dois que relataram possuir carteira assinada na academia em que trabalham.

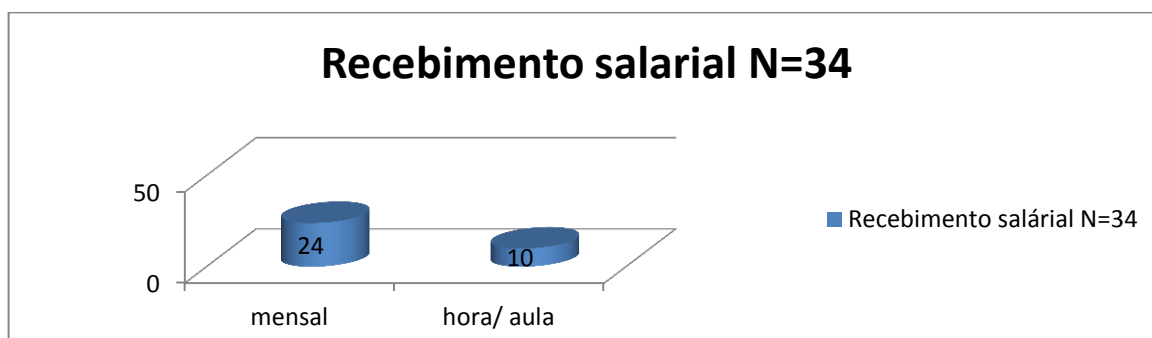
Mendes (2010) citado por Palma (2014) ao pesquisar professores atuantes em academias de ginástica de Brasília, verificou que somente 35,8% dos informantes responderam que as academias cumprem integralmente com a legislação trabalhista.

Um dos aspectos constatados na cidade de Jacobina é que 32 (trinta e dois) docentes trabalham como contratados ou autônomos sendo estagiários mesmo estes possuindo

graduação de nível superior na área em que trabalham, perdendo os direitos trabalhistas que a lei os oferecem.

Quando perguntado sobre a forma de recebimento na academia de ginástica os docentes responderam o seguinte:

Gráfico 27. Forma de recebimento dos docentes de Educação Física nas academias de ginástica na cidade de Jacobina



Fonte: Elaboração própria, 2016.

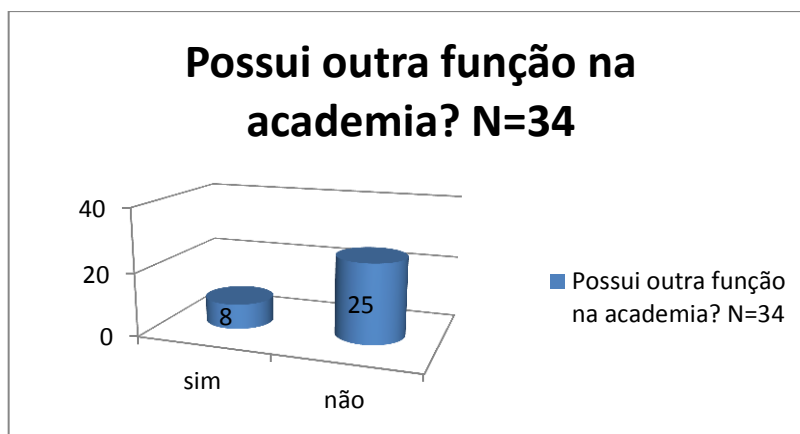
No gráfico 27 mostra que dos 34 (trinta e quatro) docentes 24 (vinte e quatro) recebe o seu salário mensalmente e 10 (dez) docentes recebem por hora/aula.

Foi questionado se eles possuíam uma data específica para o recebimento do seu salário, dos 34 (trinta e quatro) docentes 25 (vinte e cinco) relataram ter uma data específica e 9 (nove) relataram não ter.

Segundo Espírito-Santo et al. (2005) citado por Hartwig (2012) a instabilidade dos empregos, causada pela falta de vínculos empregatícios e ainda, a remuneração por hora/aula, é o que leva os professores a acumularem uma grande carga de trabalho, o que gera prejuízos em vários aspectos de vida como na alimentação, sono e falta de atividade física.

Quando questionado se os docentes possuíam outra função na academia em que trabalha além de docente, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 28. Análise se os docentes possuem outra função além da docência



Fonte: Elaboração própria, 2016.

No gráfico 28 consta que dos 34 (trinta e quatro) docentes 25 (vinte e cinco) não possuem outra função na academia e 8 (oito) possuem outra função na academia. Dos 8 dos docentes que possuem outra função na academia além de docente, estes atuam como recepcionista 2 (dois) docentes, proprietário 4 (quatro) docentes, gerente administrativo 1 (um) docente é técnico de aparelhos de musculação 1 (um) docente.

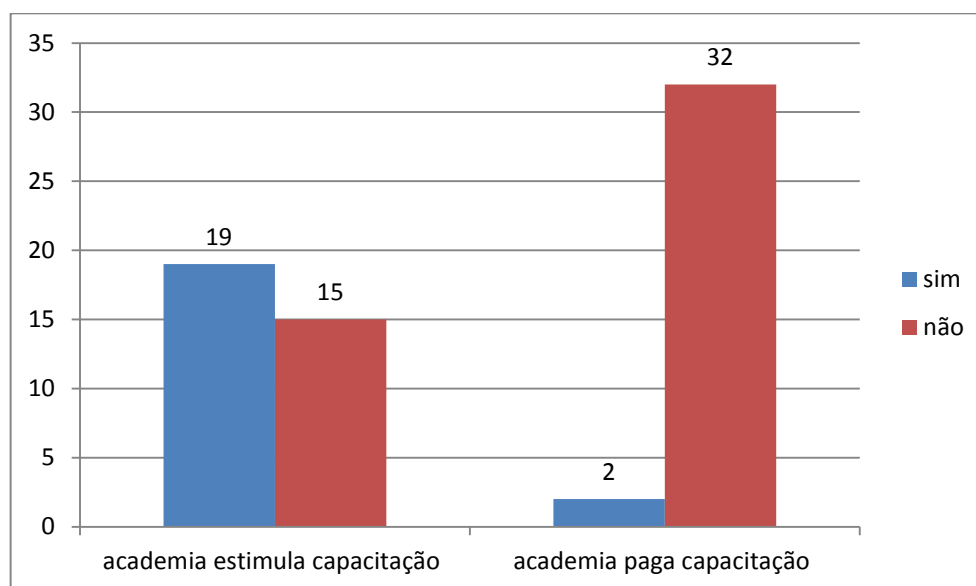
Questionou-se ainda se os professores recebem adicional por tempo de serviço e eles responderam o seguinte: dos 34 (trinta e quatro) docentes pesquisados 31 (trinta e um) não recebem adicional e 3 (três) recebem.

Relacionado a férias dos 34 (trinta e quatro) docentes 26 (vinte e seis) docentes não tiram férias e 8 (oito) docentes tiram, sendo que dos 8 (oito) docentes que tiram férias 4 (quatro) docentes folgam 30 dias e os outros 4 (quatro) docentes folgam 60 dias, contudo dos 8 (oito) docentes somente 2 (dois) são remunerados pelas férias tiradas.

As análises relacionadas às férias em que os docentes de Educação Física possuem, constataram que, dos 8 (oito) docentes que tiram férias 6 (seis) são dos que trabalham como estagiários e contem contrato, porém estes não possuem remuneração nas férias e os outros 2 (dois) docentes possuem carteira assinada com férias remuneradas.

Quando perguntado sobre a capacitação, se a academia de ginástica em que trabalham os estimula e/ou paga relataram o seguinte:

Gráfico 29. Dados se a academia estimula e ou paga capacitação dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia



Fonte: Elaboração própria 2016

O gráfico 29 relata que dos 34 (trinta e quatro) docentes entrevistados 19 (dezenove) relataram que a academia estimula a capacitação e 15 (quinze) docentes relataram que a academia não estimula a capacitação, dos 34 (trinta e quatro) docentes 2 (dois) relataram que a academia paga capacitação e 32 (trinta e dois) relataram que a academia não paga capacitação.

Mendes (2010) citado por Palma (2014) demonstrou em sua pesquisa que 32,1% dos professores de Educação Física relataram que raramente as academias investiam em sua capacitação financiando-os e liberando-os para realização de cursos.

O que dificulta o processo de formação continuada do professor os impossibilitando de adquirir novos conhecimentos para adequar as suas aulas.

Quando questionado sobre as reuniões realizadas nas academias de ginástica responderam que: dos 34 docentes pesquisados 10 (dez) relataram que a academia realiza reuniões em grupo, 24 (vinte e um) docentes relataram que a academia não realiza reuniões em grupo, 5 (cinco) docentes relataram que a academia realiza reuniões individuais e 29 (vinte e seis) docentes relataram que a academia não realiza reuniões individuais.

Quando perguntado o quão eles estavam satisfeitos com a segurança no emprego, quanto ao estilo de supervisão, quanto as mudanças e inovações, quanto a participação em decisões importantes, quanto ao seu reconhecimento no trabalho, quanto a estrutura

organizacional da academia e quanto a quantidade de trabalho desenvolvido, os docentes relataram o seguinte:

Tabela 6. Satisfação dos docentes no local de trabalho

|   | <b>Satisfeito</b> | <b>Parcialmente satisfeito</b> | <b>Insatisfeito</b> |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| <b>Segurança no emprego</b>                 | 13                | 15                             | 6                   |
| <b>Estilo de supervisão</b>                 | 16                | 13                             | 5                   |
| <b>Mudanças e inovações</b>                 | 12                | 14                             | 8                   |
| <b>Participação em decisões importantes</b> | 16                | 13                             | 5                   |
| <b>Reconhecimento no trabalho</b>           | 16                | 14                             | 4                   |
| <b>Estrutura organizacional da academia</b> | 14                | 17                             | 3                   |
| <b>Quantidade de trabalho desenvolvido</b>  | 17                | 11                             | 6                   |

Fonte: elaboração própria 2016

Na tabela 6 acima mostra a satisfação dos 34 (trinta e quatro) docentes de Educação Física nas academias de ginástica da cidade de Jacobina Bahia, relatando que relacionado a segurança no emprego 13 (treze) docentes se sentem satisfeitos, 15 (quinze) se sentem parcialmente satisfeitos e 6 (seis) não se sentem satisfeitos. Com o estilo de supervisão 16 (dezesesseis) se sentem satisfeitos, 13 (treze) parcialmente satisfeitos e 5 (cinco) não se sentem satisfeitos.

Quanto a mudanças e inovações 12 (doze) se sentem satisfeitos, 14 (quatorze) se sentem parcialmente satisfeitos e 8 (oito) não se sentem satisfeitos. Na participação em decisões importantes, 16 (dezesesseis) se sentem satisfeitos, 13 (treze) parcialmente satisfeitos e 5 (cinco) não se sentem satisfeitos.

Relacionado ao reconhecimento no trabalho 16 (dezesesseis) se sentem satisfeitos, 14 (quatorze) parcialmente satisfeitos e 4 (quatro) não se sentem satisfeitos.

Quanto a estrutura organizacional da academia que trabalha 16 (dezesesseis) se sentem satisfeitos, 14 (quatorze) parcialmente satisfeitos e 4 (quatro) não se sentem satisfeitos e quanto a quantidade de trabalho que desenvolvem 17 (dezesete) se sentem satisfeitos, 11 (onze) se sentem parcialmente satisfeitos e 6 (seis) não se sentem satisfeitos.

Podemos observar uma aproximação dos nossos dados com o de Bevilacqua (2014) onde ele apresenta que os profissionais de Educação Física estavam bastante satisfeitos nos aspectos relacionados ao trabalho. Totalizando um percentual elevado relacionado ao relacionamento com outras pessoas (94,7%), conteúdo do trabalho que realiza (86,2%) e grau de motivação para o trabalho (85,7%). Quanto à insatisfação está relacionado ao salário em

relação à experiência e à responsabilidade que tem (13,5%), o grau de participação em decisões importantes (9,2%) e o grau de segurança (falta de estabilidade) no emprego (7,4%).

Nogueira (2006) citado por Hartwig (2012) observa que 50% dos professores entrevistados, relatam que a satisfação dos alunos é principal motivo do seu contentamento profissional, 37,50% relataram que a satisfação do aluno é a sua realização profissional e 12,50% afirmaram que a satisfação está em ver o aluno alcançar os objetivos propostos. Com relação aos motivos da insatisfação profissional, 29,17% responderam ser a falta de reconhecimento profissional e 55,56% relatam que salários baixos é um dos motivos que os levam a desistir da área de atuação.

Constatamos que menos de 50% dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia se sentem satisfeitos quanto ao estilo de supervisão, reconhecimento no trabalho, participação em decisões importantes, quantidade de trabalho desenvolvido, segurança no emprego, mudanças e inovações, estrutura organizacional da academia. Nogueira (2006) citado por Hartwig (2012) ainda relatou que: para 33,33% dos professores a desvalorização profissional também é outro motivo que os leva a desistência da área de atuação.

Em síntese podemos destacar que: a) 3 docentes são provisionados ao CREF; b) 11 docentes tem 1 ano de profissão; c) Nenhum professor é filiado ao Sindicato; d) quanto ao conhecimento relacionado a Consolidação das Leis Trabalhistas 12 professores consideram pouco, ao CREF/ CONFEF 14 docentes consideram médio, ao SENPEF/ RS 14 docentes se consideram médio; e) 21 docentes são responsáveis pela aula que ministram; f) 8 docentes possui uma carga horária semanal de 16 a 20 horas; g) 28 docentes levantam peso durante as aulas, 11 levantam em média 1000 kg por aula; h) 14 docentes relatam sempre utilizar calçados com amortecimento, 23 sempre bebem água durante as aulas, 29 docentes nunca utilizam microfone, 16 se comunicam raramente com tom de voz elevado, 33 nunca utilizam protetor de ouvido, as queixas mais comuns apresentadas depois das aulas são 25 docentes tem dor de cabeça às vezes, rouquidão 18 docentes nunca apresenta e 20 docentes nunca tiveram dor de ouvido.

Nas relações trabalhistas 32 docentes não possuem carteira assinada 28 docentes são contratados, 24 docentes são instrutores de musculação, 22 trabalham no período da noite (noturno), 13 docentes consideram a qualidade dos materiais utilizados bom, 32 docentes não recebem décimo terceiro, 24 docentes recebem salário mensalmente e 25 tem data específica para recebimento, 8 dos docentes possuem outra função na academia sendo proprietário,

receptionista, personal trainer, gerente administrativo e técnico de aparelho de musculação, 31 docentes não recebem adicional por tempo de serviço, 26 docentes não tiram férias.

Quanto a capacitação profissional, 19 docentes relataram que a academia estimula capacitação profissional porém 32 docentes relataram que a academia não paga capacitação profissional, 24 docentes disseram que a academia não realiza reuniões em grupo e 29 docentes disseram que a academia não realiza reuniões individuais, com a satisfação profissional relacionada a segurança no emprego 15 docentes estão parcialmente satisfeitos, ao estilo de supervisão 16 docentes estão satisfeitos, nas mudanças e inovações 14 docentes estão parcialmente satisfeitos, na participação em decisões importantes 16 docentes estão satisfeitos, reconhecimento no trabalho 16 docentes estão satisfeitos, com a estrutura organizacional 14 docentes estão satisfeitos e quanto a quantidade de trabalho desenvolvido 17 docentes estão satisfeitos.

## 5. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Para concluir a presente pesquisa que teve como objeto de estudo as condições de trabalho dos docentes de Educação Física no âmbito das academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia, apontando para o seguinte problema: em quais condições os professores de Educação Física vem desenvolvendo o seu trabalho nas academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia?

Tendo como objetivo, analisar as condições de trabalho dos docentes de Educação Física que atuam nas academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia. Compreendendo as transformações no mundo do trabalho e os impactos no campo da academia de ginástica; Identificando o perfil socioeconômico e demográfico dos professores de Educação Física das academias de ginástica de Jacobina em seus múltiplos aspectos e Refletindo sobre o campo de atuação dos professores de Educação Física no contexto contemporâneo.

Portanto, o estudo apresentado obteve como resultados que a rotina de trabalho dos docentes das academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia pode influenciar na sua qualidade de vida, descrevendo que eles apresentam ocorrência de sentimentos negativos e que podem apresentar problemas musculoesqueléticos no decorrer da vida profissional, a satisfação com o ambiente de trabalho; o salário caracterizado por hora/ aula, a instabilidade no emprego e a falta de participação em decisões importantes, as mudanças e inovações, a quantidade de trabalho desenvolvido, o estilo de supervisão foram apontados como importantes elementos na insatisfação profissional; observou também que os entrevistados procuram manter uma qualidade de vida se alimentando e praticando exercícios o melhor possível dentro de suas limitações que a rotina de trabalho apresenta.

A presente análise não teve a pretensão de encerrar o conhecimento sobre o tema, e sim despertar futuros pesquisadores sobre a abordagem que este trabalho vem trazendo para que se possa conhecer melhor este espaço de trabalho que é a academia de ginástica, contribuindo para melhorias no processo docente.

Como todo processo de investigação apontamos aqui as lacunas, limites, desafios e fragilidades encontrados. O primeiro deles consta no tempo da pesquisa, foi um período curto para se desenvolver algo que se tem tanto a dizer sobre as condições de trabalho e saúde em que os professores de Educação Física são submetidos ao longo da sua carreira profissional, as lacunas encontradas em nosso trabalho foi a de localizar pesquisas relacionadas ao tema proposto, limitando a análise teórica da pesquisa, um limite característico foi ao realizar a

entrevista com os docentes visto que, não se encontravam todos no espaço de trabalho dificultando a localização dos mesmos, apontamos como desafio a análise de dados de todos os professores uma vez que, o tempo foi inadequado.

Portanto, como se pode observar as condições de trabalho e saúde em que os docentes de Educação Física estão expostos são precários, necessitando alterar as relações trabalhistas, a forma como estes são expostos ao ambiente procurando fornecer conhecimentos sobre a sua área de formação para que estes obtenham formação continuada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Flávio Soares; CARVALHO, Yara Maria de. **Práticas corporais e grande saúde: um encontro possível**. Porto Alegre, v. 16, 2010.

ALVES, J.A.B. **Cenário de tendências econômicas dos esportes e atividades físicas no Brasil**. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009. Disponível em: <http://docslide.com.br/education/bardin-laurence-analise-de-conteudo.html#> acessado em: 30 de setembro de 2016.

BARONI, Bruno Manfredini et al. **Prevalência de alterações posturais em praticantes de musculação**. Fisioterapia em Movimento, vol.23 Curitiba 2010.

BENEDETTI, Tânia Bertoldo; OURIQUES, Rosano. **Análise ergonômica do trabalho de professores de ginástica em academias**. Revista digital, Buenos Aires 2007.

BEVILACQUA; Lidiane Amanda et al. **Qualidade de vida e satisfação com o trabalho de profissionais das academias de ginástica da cidade de Pelotas/RS**. RBAFS (Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde). Brasília 2014.

CARVALHO, Yara M.; FREITAS, Fabiana Fernandes de. **Atividade Física, Saúde e Comunidade**. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro 2006.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. UEL - Mestranda em Educação. liliankemmer@hotmail.com, 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** 8º ed. São Paulo: Cortez. 2006.

COELHO FILHO; Carlos Alberto de Andrade, VOTRE; Sebastião Jousué. **Imagens da prática profissional em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Ciência e Esporte, Campinas 2010.

COELHO FILHO; Carlos Alberto de Andrade. **Educação Física nas academias de ginástica: uma reflexão sobre a prática profissional**. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador, Bahia Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.

CONFEEF, 2006.

FILHO, Isaias Batista; JESUS, Leonardo Leite de; ARAÚJO, Lucinei Gomes da Silva de. **Atividade Física e seus benefícios à saúde**. Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), 2013.

GALINDO, Alexandre Gomes. **Mercado de trabalho da Educação Física: um breve ensaio sobre os impactos da regulamentação profissional**. Anais do Ciclo de Palestras da Semana do Profissional de Educação Física, Secretaria Estadual do Desporto e Lazer, Macapá- AP, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACIOLLI, Lilian Seligman et al. **Reflexões Ergonômicas sobre a voz de professores de academia de ginástica**. Universidade Federal de Santa Catarina-SC, Paraná-PR 2002.

HARTWIG, Tiago Wally. **Condições de trabalho e saúde de profissionais de Educação Física atuantes em academias da cidade de Pelotas – RS**. 2012. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

IBGE, Diretoria de Pesquisas- DPE- Coordenação de População e Indicadores Sociais- COPIS 2015.

INEP, Dados e informações sobre os Cursos do DCH-IV (Jacobina), 2015.

JUNIOR, Luciano Ribeiro Pinto. **A importância do Sono e dos Sonhos nas diferentes culturas**. Time Comunicação – [www.timecomunicacao.com.br](http://www.timecomunicacao.com.br), São Paulo/ SP, 2015.

JUNIOR, Wilson do Carmo. **Educação Física é Saúde Antropológica: “o mito da atividade física a saúde”**, resenha do livro de Yara Maria de Carvalho. Motriz 1996.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. **Perfil dos profissionais de Educação Física que atuam em academias de musculação na região central da cidade de Criciúma/SC**. Grupo de estudos e pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSM/UNESC) 2008.

LAKATOS; Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º edição; São Paulo: Atlas 2003.

LOMBARDI; José Claudinei. **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais**. 3º edição; Campinas, SP: Autores Associados 2009.

MACHADO, Gelsimar José. **A atuação do professor de Educação Física nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas**. Orientadora: prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liana Abrão Romera, Coorientador: prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes, Vitória- ES, 2015.

MARTINS, Gislaine Alves; SOUZA, Viviane Alves de; REZENDE, Vinícius Ramos. **Ginástica de academia: um percurso histórico**. Faculdade União de Goyazes. Artigo apresentado no II Seminário de Pesquisas e TCC da FUG no semestre 2011.

MARX, K. **O capital**. São Paulo, Abril Cultural, v.1, p. 81-257. 1980.

MENDES, A.D. **Atuação profissional e condições de trabalho do educador físico em academias de atividades físicas**. (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2010.

MINAYO; Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, Hudson de Resende et al. **Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente**. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Motriz, Rio Claro, v.16 2010.

MOURA; Lúcia, ROQUE; Nádia. **Asteraceae no município de Jacobina, Chapada Diamantina, Estado da Bahia, Brasil**. Hoehnea 2014.

MOURÃO; Ludmila. **Saúde e Trabalho: O caso das professoras de educação física que atuam em academias de ginástica no Rio de Janeiro**. Giannina do Espírito-Santo Universidade Gama Filho/Rhithmus Centro de Arte e Movimento 2005.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. RAC, Curitiba, v. 15 2011.

MURER, Evandro. **Novas Tecnologias a Serviço das Academias de Ginástica e Musculação**. Cap.3, Ipês Editorial, 2007.

NASCIMENTO, J.V. **Realidade e perspectivas do mercado de trabalho em Educação Física para o século XXI**. Caderno de Educação Física, v.2, 2000.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. **Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v.8, 2000.

PALMA; Alexandre. **E como segue a saúde dos professores de Educação Física?** Universidades Federal do Rio de Janeiro, (ENSP/FIOCRUZ), Rio de Janeiro- RJ, 2014.

QUELHAS, Alvaro de Azeredo. **Trabalhadores de educação física no segmento fitness: um estudo da precarização do trabalho no Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Marília 2012.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. Campinas- SP, 2004.

SANTOS; José Diogo Andrade dos et al. **Qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco**. Revista de Educação Física/ UEM, 2013.

SCABAR, Thaís Guerreiro; PELECIONI, Andrea Focesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF**. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2012.

SEI, Projeções Populacionais para a Bahia 2010- 2030. Salvador/ BA 2013.

SEMESP, Mapa do Ensino Superior no Brasil 2015.

SOUSA, Leyla Regis de Meneses. **Perfil dos Profissionais de Educação Física que atuam em academias de ginástica de Teresina- PI**. Faculdade Aliança/ Maurício de Nassau. Teresina- PI, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1º edição; São Paulo: Atlas 2011.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia et al. **Mercado de trabalho em Educação Física:** significado da intervenção profissional em academia de ginástica. Universidade Presbiteriana Motriz, Rio Claro, v.14 2008.

VIEIRA; Tiago Luiz, BARROS; Fábio de, ROQUE; Nádia. **Orchidaceae no Município de Jacobina, Estado da Bahia, Brasil.** Hoehnea 2014.

## APÊNDICES

### Apêndice A

Universidade do Estado da Bahia  
Departamento de Ciência Humanas – Campus IV  
Curso de Licenciatura em Educação Física  
**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado a participar de um estudo sobre condições de trabalho de professores de Educação Física nas academias de ginástica da cidade de Jacobina-Bahia. Peço que leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, sua participação neste estudo. Você receberá uma cópia deste Termo, para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim o desejar.

#### **Objetivos do estudo:**

Analisar as condições que os professores de Educação Física vem desenvolvendo seu trabalho pedagógico nas academias de ginástica na cidade de Jacobina-Bahia.

#### **Procedimentos:**

Durante a realização do trabalho de campo, as informações serão coletadas através de entrevista e um questionário. As entrevistas serão feitas no horário de funcionamento da academia e de realização das atividades docentes como aulas, reuniões, atividade complementar, e intervalos. Os registros do questionário serão de forma descritiva, não emitindo juízo de valor sobre as observações.

As entrevistas para a resposta do questionário serão previamente agendadas, a ser realizada em seu ambiente de trabalho ou em algum local de sua preferência, com duração aproximada de uma hora.

O relatório final deste estudo também lhe será devolvido para leitura e apreciação das informações coletadas e interpretações realizadas.

#### **Riscos e benefícios do estudo:**

1. Sua adesão como colaborador deste estudo não oferece risco à sua saúde e não lhe submeterá a nenhum tipo de constrangimento;
2. Você receberá cópia do relatório final da pesquisa;
3. Este estudo poderá contribuir no entendimento dos problemas relacionados com a condição de trabalho dos professores de Educação Física em diferentes aspectos.
4. Você será convidado a assistir a apresentação deste estudo para a banca examinadora em data a ser agendada pelo Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV;

#### **Confidencialidade:**

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade do pesquisador, preservarão a identificação dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizadas.

#### **Voluntariedade:**

A recusa do participante em seguir contribuindo com o estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompido o processo de coleta das informações a qualquer momento, se assim o for desejado.

#### **Novas informações:**

A qualquer momento os participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto e as contribuições prestadas, através de contato com o pesquisador.

**Contatos:**

- 1) Universidade do Estado da Bahia  
Endereço:  
Telefone:  
Orientador da pesquisa: Prof<sup>o</sup>. MSc. Michael Daian Pacheco Ramos  
Email: [michaeluefs@yahoo.com.br](mailto:michaeluefs@yahoo.com.br)
- 2) Universidade do Estado da Bahia  
Endereço: Avenida São Francisco de Assis 881  
Telefone: (74) 91409402  
Pesquisadora: Valéria Ferreira da Silva  
Email: silva04061994@hotmail.com

**Declaração de Consentimento**

Eu \_\_\_\_\_,  
professor (a) da \_\_\_\_\_ tendo  
lido as informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido das questões referentes  
à pesquisa, concordo, livremente, em participar do estudo.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## Apêndice B

### UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IV LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Questionário para professores da academia

01. Entrevistado(a):(Opcional)
  02. Data da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
  03. N° do questionário: \_\_\_\_\_ (não preencher)
  04. N° academia: \_\_\_\_\_ (não preencher)
  05. N° do professor: \_\_\_\_\_ (não preencher)
- Dados socioeconômicos e demográficos**
06. Qual é a sua idade: \_\_\_\_\_ anos.
  07. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino ( ) Não declarado
  08. Qual é o seu estado civil:  
( ) casado (a) ( ) vive com companheiro (a) ( ) solteiro (a) ( ) separado (a) ( ) viúvo (a)
  09. Qual a sua Cor/Raça:  
( ) branco ( ) negro ( ) pardo ( ) amarelo ( ) indígena
  10. Tem filhos? ( ) Sim ( ) Não. Caso sim, quantos?
  11. Qual sua escolaridade?  
( ) Ensino fundamental incompleto ( ) completo  
( ) Ensino médio incompleto ( ) completo  
( ) Ensino superior incompleto em Educação Física: Licenciatura Plena ( ) completo  
( ) Ensino superior incompleto em Educação Física: Licenciatura ( ) completo  
( ) Ensino superior incompleto em Educação Física: Bacharelado ( ) completo  
( ) Ensino superior incompleto em outra área ( ) completo Qual?
  12. Em que ano se formou?
  13. Qual seu nível de formação complementar?  
( ) Especialização incompleta ( ) completa  
( ) Mestrado incompleto ( ) completo  
( ) Doutorado incompleto ( ) completo.
  14. Sua graduação foi/é em instituição de ensino superior:  
( ) Comunitária/Filantrópica ( ) Particular ( ) Pública Estadual ( ) Pública Federal
  15. Com que frequência você participa de Congressos, Seminários, Colóquios, Palestras, etc relacionados com a educação?  
( ) Sempre ( ) Frequentemente ( ) Raramente ( ) Nunca
  16. No último ano, você adquiriu livro(s) relacionado(s) à área que dá aula?  
( ) não ( ) sim Quantos? \_\_\_\_\_ livros.
  17. Qual a principal instituição promotora destes eventos em que participa?  
( ) Sindicatos ( ) Ministério da Educação ( ) Secretaria de Educação Estadual ( ) Secretaria de Educação Federal ( ) Secretaria de Educação Municipal ( ) Universidades/Faculdades particulares  
( ) Universidades Públicas ( ) Empresas particulares
  18. Qual a sua faixa salarial nesta academia(s) em que trabalha, considerando a soma de tudo que ganha com adicionais, abono, gratificações, dentre outros benefícios?  
( ) menos de 1 salário mínimo  
( ) Até 1 salário mínimo  
( ) Mais de 1 a 2 salários mínimos  
( ) Mais de 2 a 3 salários mínimos  
( ) Mais de 3 a 4 salários mínimos  
( ) Mais de 4 a 5 salários mínimos  
( ) Mais de 5 a 7 salários mínimos  
( ) Mais de 7 a 10 salários mínimos  
( ) Mais de 10 salários mínimos

19. Qual a sua percepção sobre o seu salário nesta academia em que trabalha?  
 Muito insatisfeito, pois a remuneração que percebe é insuficiente para manter um padrão de vida digno  
 Insatisfeito, por se tratar de remuneração incompatível/injusta com a dedicação ao seu trabalho  
 Indiferente  
 Conformado, pois o salário é baixo, mas é compatível com sua dedicação ao trabalho  
 Satisfeito, por se tratar de remuneração compatível com sua dedicação ao trabalho  
 Muito bem remunerado
20. É o principal provedor da renda familiar?  
 Sim  Não
21. Trabalha em outra academia?  
 Não  Sim Quantas?
22. Trabalha em algum outro setor não ligado a academia?  
 Sim  Não
23. Qual seu rendimento mensal neste outro setor?  
 menos de um salário mínimo  
 Até 1 salário mínimo  
 Mais de 1 a 2 salários mínimos  
 Mais de 2 a 3 salários mínimos  
 Mais de 3 a 4 salários mínimos  
 Mais de 4 a 5 salários mínimos  
 Mais de 5 a 7 salários mínimos  
 Mais de 7 a 10 salários mínimos  
 Mais de 10 salários mínimos
24. Você considera o salário bruto deste outro setor em relação ao salário da instituição educacional onde trabalha:  
 Menor  Igual  Maior

#### **Condição de saúde e atividade física**

25. Quantos dias por semana você faz atividades físicas no seu tempo livre, como correr, fazer ginástica de academia, pedalar, praticar esportes, nadar etc.?  
 Nenhum, (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) dias
26. Quanto tempo no total elas duram por dia?
27. Alguma vez na vida você já fumou? (cigarro ou cigarro de palha)  
 não, nunca fumei  sim já fumei, mas parei  Fumo atualmente
28. Alguma vez na vida você já ingeriu bebida alcoólica?  
 não, nunca bebi  sim, já bebi mas parei  Bebo atualmente
29. Você apresenta algum quadro de dor musculoesquelética em alguma região corporal?  
 não  sim. Qual(is) região(ões)?
30. Você teve que deixar de dar aula de alguma modalidade em virtude de dor musculoesquelética?  
 não  sim. Qual(is) modalidade(s)?

#### **Quão satisfeito (a) você está com:**

31. O seu sono?  
 muito insatisfeito  insatisfeito  nem satisfeito nem insatisfeito  satisfeito  muito satisfeito
32. As condições do local onde mora?  
 muito insatisfeito  insatisfeito  nem satisfeito nem insatisfeito  satisfeito  muito satisfeito
33. O seu acesso aos serviços de saúde?  
 muito insatisfeito  insatisfeito  nem satisfeito nem insatisfeito  satisfeito  muito satisfeito
34. O seu meio de transporte?  
 muito insatisfeito  insatisfeito  nem satisfeito nem insatisfeito  satisfeito  muito satisfeito
35. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?  
 nunca  algumas vezes  frequentemente  muito frequentemente  sempre

**Qualidade de Voz. Gostaria que você pensasse no estado da sua voz nas duas últimas semanas. Considere tanto a gravidade do problema, como sua frequência de aparecimento.**

36. Apresenta alguma dificuldade em sua voz no momento em que realiza sua aula  
 nunca acontece  acontece pouco  acontece às vezes  acontece muito  acontece sempre

**Agora vamos conversar sobre seus hábitos alimentares**

37. Quais refeições você costuma fazer durante o dia?  
 Café da manhã  não  sim  as vezes Lanche da manhã  não  sim  as vezes  
 Almoço  não  sim  as vezes Lanche da tarde  não  sim  as vezes  
 Jantar  não  sim  as vezes Lanche da noite  não  sim  as vezes
38. Você já fez ou está fazendo algum tipo de dieta específica?  não  sim
39. Qual o motivo da dieta?  Para perda de peso  Para ganho de peso  Problema de saúde
40. Utiliza suplementos?  não  sim Que tipo de suplementos? (pode assinalar mais do que uma opção)  
 Multivitamínico ou/e minerais  Energéticos  Protéicos  Bebidas desportivas  Testosterona/Tribulusterrestri  Outro(s) Qual (is)?
41. Qual (is) o(s) principais motivo(s) da utilização?

**Condições de Trabalho Perfil do profissional**

42. Você é um profissional provisionado pelo CREF?  não  sim
43. Qual o seu tempo de profissão na Educação Física independente da escolaridade?
44. Você é filiado (a): Ao CREF/ CONFEF?  não  sim
45. Ao SINPEF/RS (Sindicato dos Profissionais em Educação Física do RS)?  não  sim
46. Você tem plano de saúde?  não  sim

**Na sua opinião, qual o seu nível de conhecimento sobre a legislação referente:**

47. À Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)?  
 Muito bom  Bom  Médio  Pouco  Nenhum
48. Ao sistema CREF/CONFEF?  
 Muito bom  Bom  Médio  Pouco  Nenhum
49. Ao Sindicato dos Profissionais em Educação Física do RS (SINPEF/RS)?  
 Muito bom  Bom  Médio  Pouco  Nenhum
50. Você possui registro de profissional autônomo junto à sua prefeitura?  não  sim

**Quanto a sua atuação nas academias**

51. Há quanto tempo você trabalha em academias?
52. Durante o horário que trabalha na academia, você é o principal responsável pela aula/atividade que ministra?  não  sim
53. Qual a sua carga horária total semanal na(s) academia(s) em que trabalha atualmente? ( ) horas/aula
54. Você, na(s) academia(s) que trabalha, levanta ou carrega peso (anilhas, barras, colchonetes, tatames ou outro material) durante a jornada de trabalho?  
 não  sim. Quantos quilos/dia em média?

**Com relação a recursos ergonômicos e cuidados à sua saúde no local de trabalho, você:**

55. Utiliza calçado com sistema de amortecimento/absorção de impacto durante suas aulas?  
 sempre  quase sempre  às vezes  raramente  nunca
56. Bebe água antes e/ou após as aulas?  
 sempre  quase sempre  às vezes  raramente  nunca
57. Utiliza microfones?  sempre  quase sempre  às vezes  raramente  nunca
58. Comunica-se com um tom de voz elevado?  
 sempre  quase sempre  às vezes  raramente  nunca
59. Utiliza protetor de ouvido?  
 sempre  quase sempre  às vezes  raramente  nunca

**No momento em que está trabalhando ou logo após o término do trabalho na(s) academia(s), você apresenta:**

60. Dores de cabeça?  sempre  quase sempre  às vezes  raramente  nunca

61. Rouquidão? ( ) sempre ( ) quase sempre ( ) às vezes ( ) raramente ( ) nunca
62. Zumbido no ouvido? ( ) sempre ( ) quase sempre ( ) às vezes ( ) raramente ( ) nunca
63. Atualmente você possui carteira assinada por alguma academia?  
( ) não. Se não, quais são as relações trabalhistas? \_\_\_\_\_  
( ) sim
64. Quais modalidades de aulas você ministra na(s) academia(s)?  
( ) Instrutor em sala de musculação ( ) PersonalTrainer/autônomo/locador do espaço  
( ) Lutas (Ex.: Judô, Capoeira, Taebo, etc.). Qual(is)?  
( ) Ginástica (Ex.: localizada, step, body's, spinning, RPM, etc.). Qual(is)?  
( ) Atividades aquáticas (Ex.: Hidroginástica, natação, etc.). Qual(is)?  
( ) Dança (Ex.: Dança de salão, etc.). Qual(is)?  
( ) Outros Qual(is)?
65. Quais são os seus turnos de trabalho na(s) academia(s)?  
( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite
66. Como você considera a qualidade dos materiais/ equipamentos da(s) academia(s) que trabalha?  
(máquinas de musculação, anilhas, tatames, bikes indoor, colchonetes, etc).  
( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo ( ) Excelente
67. Atualmente você recebe 13º salário de alguma academia? ( ) não ( ) sim
68. Como é sua forma de recebimento na(s) academia(s)? ( ) hora-aula ( ) salário fixo mensal (mensalista)
69. Você possui data fixa para o recebimento em alguma academia? ( ) não ( ) sim
70. Você possui outra função na academia além de professor?  
( ) não ( ) sim. Qual?
71. Você recebe ou já recebeu adicional por tempo de serviço em alguma academia? ( ) não ( ) sim
72. Atualmente você tira férias? ( ) não ( ) sim Elas são remuneradas? ( ) não ( ) sim
73. Em média, quantos dias/ano você tira de férias? \_\_\_\_\_ dias.
74. Alguma academia estimula a sua capacitação e treinamento? ( ) não ( ) sim
75. Alguma academia te paga capacitação e treinamento? ( ) não ( ) sim
76. Alguma academia realiza reuniões de estudo do tipo:  
Em grupo ( ) não ( ) sim Individuais ( ) não ( ) sim

**Agora vamos conversar sobre sua satisfação profissional**

Nas próximas questões, indique a alternativa que mais se aproxima do seu sentimento em relação ao aspecto do trabalho.

**Como você se sente com o seu trabalho em relação:**

77. A segurança no seu emprego atual na academia ( ) satisfeito ( ) não satisfeito ( ) parcialmente satisfeito
78. O estilo de supervisão que seus superiores usam ( ) satisfeito ( ) não satisfeito ( ) parcialmente satisfeito
79. As mudanças e inovações da academia ( ) satisfeito ( ) não satisfeito ( ) parcialmente satisfeito
80. Como os conflitos são resolvidos ( ) satisfeito ( ) não satisfeito ( ) parcialmente satisfeito
81. A sua participação em decisões importantes ( ) satisfeito ( ) não satisfeito ( ) parcialmente satisfeito
82. O reconhecimento do seu potencial por parte da academia ( ) satisfeito ( ) não satisfeito ( ) parcialmente satisfeito
83. A estrutura organizacional da academia ( ) satisfeito ( ) não satisfeito ( ) parcialmente satisfeito
84. A quantidade de trabalho que você tem para desenvolver ( ) satisfeito ( ) não satisfeito ( ) parcialmente satisfeito